

Autor: Bryan Gibbs

ISAÍAS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Tarefas Exigidas dos Alunos que Fazem o Curso de Isaías por Crédito
Professor Bryan Gibbs

1. Leitura diária de dois capítulos do livro de Isaías
2. Leitura de um comentário (veja os indicados) de pelo menos 150 páginas e relatórios de 2 a 4 páginas sobre o material – (11 de abril)
3. Preparar uma aula sobre uma das seguintes passagens (Is. 6; Is. 30:1-26; Is. 53 ou Is. 59). A aula deve ter a duração de mais ou menos 30 minutos – (2 de maio)
4. Ler a apostila sobre Isaías e responder as perguntas da apostila – (16 de maio)
5. Passar na prova final – (16 de maio)

Comentários indicados:

1. Os Profetas de Israel – R. B. Y. Scott
2. Isaías, O Profeta da Justiça e da Fidelidade – J. Severino Croatto
3. O Profeta Isaías – Peter W. Van de Kamp
4. Isaías: Introdução e Comentário – J. Ridderbos
5. A profecia de Isaías Vols I e II – A.R. Crabtree

Um Esboço do Conteúdo do Livro de Isaías
Tradução do esboço feito por Page H. Kelley no Broadman
Bible Commentary, Volume 5

Primeira Seção: Capítulos 1-39

- I. Oráculos concernentes a Judá e Israel (1:1-12:6)
 - A. As queixas de Deus contra seu povo (1:1-31)
 - 1. Bênçãos recebidas sem a devida gratidão (1:1-3)
 - 2. Castigo sem arrependimento (1:4-9)
 - 3. Religião sem justiça (1:10-17)
 - 4. O povo é chamado a tomar uma decisão (1:18-20)
 - 5. A decadência moral de Jerusalém (1:21-23)
 - 6. O juízo purificador de Deus (1:24-26).
 - 7. Os justos e os perversos (1:27-31)
 - B. Jerusalém, presente e futuro (2:1-4:6)
 - 1. A visão da paz universal (2:1-5)
 - 2. O dia do Senhor (2:6-22)
 - 3. A desintegração da sociedade de Judá (3:1-15)
 - 4. As mulheres vaidosas de Jerusalém (4:2-6)
 - 5. A restauração de Jerusalém (4:2-6)
 - C. Pecado e julgamento (5:1-30)
 - 1. A parábola da vinha (5:1-7)
 - 2. Seis “ais” contra os perversos (5:8-25)
 - 3. O invasor estrangeiro (5:26-30)
 - D. A chamada de Isaías (6:1-13)
 - 1. A visão e a resposta de Isaías (6:1-5)
 - 2. A purificação e a comissão (6:6-13)
 - E. Uma crise nacional (7:1-9:7)
 - 1. O sinal de Emanuel (7:1-17)
 - 2. As conseqüências da incredulidade (7:18-25)
 - 3. O sinal de Maer-Salal-Hás-Baz (8:1-4)
 - 4. O oráculo dos dois rios (8:5-8)
 - 5. Temer aos homens e não a Deus (8:9-15)
 - 6. O tempo de recuo de Isaías (8:16-22)
 - 7. O rei messiânico (9:1-7)
 - F. Deus prestes a julgar seu povo (9:8-10:4)
 - 1. O castigo sem efeito de Israel (9:8-17)
 - 2. O fogo da ira de Deus (9:18-21)
 - 3. A roubalheira oficial (10:1-4)
 - G. Oráculos contra Assíria (10:5-34)
 - 1. Assíria, a vara na mão de Deus (10:5-11)
 - 2. A punição do orgulho da Assíria (10:12-19)

- 3. Encorajamento aos restantes de Israel (10:20-27)
 - 4. A invasão dos assírios (10:27-34)
 - H. A época messiânica (11:1-16)
 - 1. O rei messiânico (11:1-9).
 - 2. A reunião no reino messiânico (11:10-16)
 - I. Duas canções de louvor (12:1-6)
 - 1. Um hino de salvação (12:1, 2)
 - 2. Um hino de agradecimento (12:3-6)
- II. Oráculos contra as nações (13:1-23:18)
 - A. A queda da Babilônia (13:1-14:23)
 - 1. O dia do Senhor contra a Babilônia (13:1-22)
 - 2. A volta dos exilados (14: 1, 2)
 - 3. Hino triunfal sobre a queda da Babilônia (14:3-21)
 - 4. A vassoura da destruição de Deus (14: 22, 23)
 - B. A destruição da Assíria (14:24-27)
 - C. Advertência à Filístia (14:28-32)
 - D. A destruição de Moabe (15:1-16:4)
 - 1. A angústia de Moabe (15:1-9)
 - 2. O pedido de vingança (16:1-5)
 - 3. O pedido é recusado (16:6, 7)
 - 4. Lamentação sobre a destruição de Moabe (16:8-14)
 - E. Oráculos de advertência e de esperança (17:1-14)
 - 1. A queda de Damasco e de Efraim (17:1-6)
 - 2. A restauração da adoração verdadeira (17:7, 8)
 - 3. A futilidade da idolatria (17:9-11)
 - 4. O rugido das nações (17:12-14)
 - F. Oráculos contra Etiópia e Egito (18:1-20:6)
 - 1. Oráculo contra os emissários da Etiópia (18:1-7)
 - 2. A queda do Egito (19:1-15)
 - 3. A conversão do Egito e da Assíria (19:16-25)
 - 4. Um sinal contra Egito e Etiópia (20:1-6)
 - G. A queda da Babilônia (21:1-10)
 - H. O futuro incerto de Edom (21: 11, 12)
 - I. A destruição de Duma e Arábia (21:13-17)
 - J. A alegria inapropriada perante o desastre iminente (22:1-14)
 - 1. A cidade alegre (22:1-4)
 - 2. A cidade sitiada (22:5-11)
 - 3. A recusa ao arrependimento (22:12-14)
 - K. Um político ambicioso denunciado (22:15-25)
 - L. Oráculos contra Tiro e Sidom (23:1-18)
 - 1. A queda de Tiro e Sidom (23:1-12)
 - 2. A restauração futura do Tiro (23:13-18)
- III. Profecias de julgamento e redenção (24:1-27:13)

- A. Um aviso do julgamento iminente (24:1-20)
 - 1. A destruição iminente (24:1-3)
 - 2. A aliança quebrada (24:4-13)
 - 3. A alegria prematura (24:14-16)
 - 4. O julgamento inevitável (24:17-20)
- B. A liturgia de louvor e promessa (24:21-27:1)
 - 1. A entronização de Deus no Monte Sion (24:21-23)
 - 2. Um hino de agradecimento (25:1-5)
 - 3. A banquete da entronização do Senhor (25:6-9)
 - 4. A destruição de Moabe (25:10-12)
 - 5. A segurança dos justos (26:1-6)
 - 6. Uma oração pela justiça (26:7-19)
 - 7. A espada do Senhor (26:20-27:1)
- C. Os planos do Senhor em relação ao seu povo (27:2-13)
 - 1. O novo cântico da vinha (27:2-6)
 - 2. Um povo sem discernimento (27:7-11)
 - 3. O Senhor reúne seu povo (27:12, 13)
- IV. A sabedoria divina e a insensatez humana (28:1-32:20)
 - A. Oráculos acerca de Efraim e Judá (28:1-29)
 - 1. Os líderes bêbados do povo de Deus (28:1-13)
 - 2. Segurança verdadeira e falsa (28:14-22)
 - 3. A parábola do agricultor (28:23-29)
 - B. Oráculos de julgamento e redenção (29:1-24)
 - 1. A angústia e a salvação de Jerusalém (29:1-8)
 - 2. Cegueira espiritual e hipocrisia (29:9-14)
 - 3. Os conselheiros “espertos” de Judá (29:15,16)
 - 4. A transformação da natureza e da sociedade (29:17-24)
 - C. A rejeição da segurança que a fé oferece (30:1-31:9)
 - 1. A futilidade da dependência no Egito (30:1-7)
 - 2. O testemunho escrito (30:8-17)
 - 3. A paciência e a misericórdia de Deus (30:18-26)
 - 4. O julgamento divino da Assíria (30:27-33)
 - 5. Confiança falsa no Egito (31:1-3)
 - 6. A queda da Assíria (31:4-9)
 - D. Oráculos de exortação e promessa (32:1-20)
 - 1. O reino da justiça (32:1-8)
 - 2. O derramamento do Espírito Santo (32:9-20)
- V. A angústia presente e as bênçãos futuras (33:1-35:10)
 - A. As tribulações e o triunfo de Jerusalém (33:1-24)
 - 1. Condenação de um conquistador sangrento (33:1)
 - 2. Um pedido de ajuda da congregação (33:2-4)
 - 3. A resposta tranquilizadora do profeta (33:5, 6)
 - 4. A lamentação sobre a terra arrasada (33:7-9)

- 5. A destruição iminente dos opressores (33:10-12)
- 6. Quem pode habitar com Deus? (33:13-16)
- 7. O rei na sua glória (33:17-24)
- B. O julgamento das nações (34:1-17)
 - 1. A ira do Senhor contra as nações (34:1-4)
 - 2. O destino terrível de Edom (34:5-17)
- C. O dia da redenção de Sion (35:1-10)
 - 1. A transformação do homem e da natureza (35:1-7)
 - 2. A estrada dos redimidos (35:8-10)
- VI. Suplementos históricos (36:1-39:8)
 - A. A invasão de Judá por Senaqueribe (36:1-37:38)
 - 1. A mensagem de Senaqueribe para Ezequias (36:1-20)
 - 2. O apelo de Ezequias e a resposta de Isaías (36:21-37:7)
 - 3. O segundo recado de Senaqueribe (36:8-13)
 - 4. A oração de Ezequias e a profecia de Isaías (37:14-35)
 - 5. O cumprimento da profecia de Isaías (37:36-38)
 - B. A doença e a recuperação de Ezequias (38:1-8)
 - C. O hino de agradecimento de Ezequias (39:9-22)
 - D. Os emissários de Merodque-Baladã (39:1-8)

Segunda Seção do livro – capítulo 40-55

- I. Livramento da Babilônia (40:1-48:22)
 - A. Veja seu Deus! (40:1-11)
 - 1. O perdão de Deus (40:1, 2)
 - 2. A glória de Deus (40:3-5)
 - 3. A palavra de Deus (40:6-8)
 - 4. A força e a gentileza de Deus (40:9-11)
 - B. O Deus incomparável (40:12-31)
 - 1. Criador e Senhor do universo (40:12-26)
 - 2. Sustentador dos cansados (40:27-31)
 - C. O Deus vivo (41:1-29)
 - 1. O conquistador que vem do leste (41:1-4)
 - 2. A zombaria dos ídolos (41:5-7)
 - 3. Consolação para Israel (41:8-20)
 - 4. Um desafio as nações (41:21-29)
 - D. O servo do Senhor (42:1-43:7)
 - 1. A missão do servo (42:1-9)
 - 2. Um novo hino de redenção (42:10-17)
 - 3. Israel, o servo cego (42:18-25)
 - 4. A promessa da redenção (43:1-7)
 - E. O testemunho de Israel ao seu Redentor (43:8-13)
 - F. Redenção pela graça (43:14-44:5)

1. Um novo êxodo (43:14-21)
 2. Castigo justo mas perdão gratuito (43:22-28)
 3. Israel renovado pelo Espírito de Deus! (44:1-5)
- G. Deus e os deuses (44:6-23)
1. Nenhum outro deus menos Deus! (44:24-28)
 2. A tolice da idolatria (44:9-20)
 3. O Redentor de Israel (44:21-23)
- H. Ciro e a salvação do mundo (44:24-45:25)
1. O plano soberano de Deus (44:24-28)
 2. A comissão de Ciro (45:1-8)
 3. O oleiro e o barro (45:9-13)
 4. A conversão das nações (45:14-25)
- I. Impotência e onipotência (46:1-13)
1. Os deuses impotentes da Babilônia (46:1, 2)
 2. Os cuidados constantes de Deus por Israel (46:3, 4)
 3. A tolice da idolatria (46:5, 6)
 4. exortação aos incrédulos (46:8-13)
- J. O dia de juízo da Babilônia (47:1-15)
1. A filha caída da Babilônia (47:1-4)
 2. Uma cidade sem compaixão (47:5-7)
 3. Orgulho e idolatria de si (47:8, 9)
 4. Uma segurança falsa (47:10, 11)
 5. Salvação por via de adivinhação e feitiçaria (47:12, 13)
 6. Julgamento pelo fogo (47:14, 15)
- K. Exortação aos exilados na Babilônia (48:1-22)
1. A falência moral e espiritual de Israel (48:1-8)
 2. Provado na fôrnalha da aflição (48:9-11)
 3. O Criador e Redentor soberano (48:12-16)
 4. O custo alto da rebelião (48:17-19)
 5. A chamada para deixar a Babilônia (48:20-22)
- II. O futuro glorioso de Israel (49:1-55:13)
- A. Do desespero do presente à glória futura (49:1-26)
1. A mensagem do servo às nações (49:1-6)
 2. Encorajamento aos exilados (49:7-13)
 3. O repovoamento de Sion (49:14-21)
 4. O resgate e volta dos exilados (49:22-26)
- B. Israel infiel e o servo fiel (50:1-11)
1. A culpa de Israel pelos problemas atuais (50:1-3)
 2. A confiança do servo na sua redenção (50:4-9)
 3. As conseqüências da fé e d incredulidade (50:10, 11)
- C. A consolação de Sion (51:1-52:12)
1. Encorajamento para os fieis enfraquecidos (51:1-8)

2. O apelo do profeta e a resposta de Deus (51:9-16)
3. A taça da ira de Deus (51:17-23)
4. Redenção sem dinheiro (52:1-6)
5. As boas novas do reinado de Deus (52:7-10)
6. A emancipação de Sion (52:11, 12)
- D. Os sofrimentos e o triunfo do Servo (52:13-53:12)
 1. Da humilhação à exaltação (52:13-15)
 2. As origens humildes do Servo (53:1-3)
 3. O sofrimento vicário do Servo (53:4-6)
 4. A morte sacrificial do Servo (53:7-9)
 5. O triunfo final do Servo (53:10-12)
- E. O cântico dos redimidos (54:1-17)
 1. A expansão de Sion (54:1-3)
 2. A reconciliação de Sion a Deus (54:4-8)
 3. Uma aliança eterna (54:9, 10)
 4. A herança de paz e prosperidade de Israel (54:11-17)
- F. O grande convite (55:1-13)
 1. A generosidade de Deus (55:1-5)
 2. Uma chamada ao arrependimento (55:6-9)
 3. A palavra infalível de Deus (55:10, 11)
 4. A volta ao lar! (55:12, 13)

A Terceira Seção do livro – capítulos 56-66

- I. Oráculos de Julgamento e redenção (56:1-59:21)
 - A. A condição dos estrangeiros e os eunucos (56:1-8)
 - B. Problemas da comunidade restaurada (56:9-57:13)
 1. Líderes cegos (56:9-12)
 2. Adoração falsa (57:1-13)
 - C. O julgamento e a misericórdia de Deus (57:14-21)
 - D. Religião verdadeira (58:1-14)
 1. O jejum falso e o jejum verdadeiro (58:1-12)
 2. A guarda verdadeira do sábado (58:13, 14)
 - E. O retorno de Deus ao seu povo arrependido (59:1-21)
 1. A alienação de Israel de Deus (59:1-8)
 2. A confissão de culpa de Israel (59:9-15)
 3. A intervenção de Deus para salvar (59:16-21)
- II. A proclamação do salvação ao Sion (60:1-66:23)
 - A. A restauração gloriosa de Sion (60:1-22)
 1. Os gentios se aproximam à luz (60:1-14)
 2. A revogação da humilhação de Sion (60:15-22)
 - B. Boas novas de grande alegria (61:1-11)
 1. O mensageiro da salvação (61:1-4)
 2. Um povo abençoado pelo Senhor (61:5-9)

3. Um hino de alegria (61: 10, 11)
- C. Pleiteando as promessas de Deus (62:1-12)
 1. Sion, a terra abençoada (62:1-5)
 2. A oração dos guardas de Sion (62:6-9)
 3. A estrada dos redimidos (62:10-12)
- D. O Vingador divino (63:1-6)
- E. Um Salmo de intercessão (63:7-64:12)
 1. Lembrança de misericórdias passadas (63:7-14)
 2. Um apelo por ajuda no presente (63:15-64:12)
- F. Profecias de julgamento e salvação (65:1-66:24)
 1. O aviso de Deus a um povo apóstata (65:1-16)
 2. Novos céus e nova terra (65:17-25)
 3. O desagrado de Deus com a adoração falsa (66:1-4)
 4. A voz do julgamento (66:5, 6)
 5. O renascimento de Sion (66:7-14)
 6. O julgamento das nações (66:15, 16)
 7. Condenação da adoração pagã (66:17)
 8. A congregação das nações no Monte Sion (66:13-23)
 9. A condenação eterna dos rebeldes (66:24)

Esboço da Primeira Lição do Livro de Isaías

- I. Informações gerais.
 - A. O livro é chamado de “o evangelho” do antigo testamento por causa do tratamento que dá aos grandes temas geralmente associados com o novo testamento tais como o amor de Deus, a misericórdia de Deus, a paciência de Deus e outros.
 - B. Isaías é tido como o clímax da literatura hebraica e do antigo testamento. As escrituras de Isaías são comparadas às do apóstolo Paulo por causa do seu estilo literário refinado e complexo e por causa da profundidade dos temas abordados no livro.
 - C. Em outros aspectos o livro se assemelha ao Apocalipse de João porque fala para o povo de Deus que estava passando por momentos difíceis. No meio de tanto sofrimento Isaías levantava a bandeira da esperança de um futuro glorioso para os que forem fiéis aos propósitos de Deus.
 - D. O livro de Isaías é o segundo livro mais citado por Jesus e seus apóstolos no novo testamento.
 - E. Isaías teve um papel fundamental na formação do povo de Deus porque suas escrituras ajudaram a explicar um período trágico e perturbador na história do povo de Deus. Nesse período o povo de Deus perderia sua identidade nacional e política e seria espalhado mundo afora. As escrituras de Isaías também ajudaram a manter viva uma chama de esperança de que Deus ainda estava em controle dos acontecimentos mundiais e de que Ele guardava um futuro promissor para seus fiéis .
- II. A autoridade do livro
 - A. Existem três teorias principais acerca da autoria do livro.
 1. Alguns estudiosos afirmam que Isaías é o autor do livro todo.
 2. Outros estudiosos afirmam que o livro tem dois autores.
 - a. O primeiro desses supostos autores seria Isaías mesmo mas afirmam que ele escreveu apenas os primeiros 39 capítulos do livro.
 - b. Esses mesmo estudiosos afirmam que capítulos 40-66 foram escritos por um autor desconhecido que eles chamam de Deutero-Isaías.
 - c. Há um terceiro grupo de estudiosos que afirmam que o livro tem três autores: Isaías mesmo quem escreveu primeiros 39 capítulos, Deutero-Isaías quem escreveu capítulos 40-55 e um terceiro autor desconhecido que eles chamam de Trito-Isaías quem escreveu capítulos 56-66.
 - B. Motivos alegados pelos estudiosos que defendem a idéia de mais de um autor do livro são os seguintes:
 1. Dados históricos são oferecidos como provas da existência de mais de um autor. Os períodos históricos abrangidos no livro cobram mais de 200 anos.

Obviamente esse período é muito mais comprido do que o período da vida de Isaías.

2. Diferenças em estilos literários que existem entre capítulos 1-39 e capítulos 40-66 também são alegados como provas da teoria de que o livro teria mais de um autor.
3. Um terceiro motivo alegado para defender a idéia de mais de um autor são as diferenças das mensagens e dos temas entre as duas grandes divisões do livro.
- C. Motivos pelos quais esse professor acredita que o livro tem apenas um autor, a saber, o próprio Isaías.
 1. A igreja cristã, tal como os estudiosos judaicos, na sua grande maioria, tradicionalmente tem afirmado que Isaías é o único autor, do livro todo.
 2. O fato que em alguns casos Isaías falou de eventos do futuro como se já tivessem acontecido é parecido com o estilo usado por Daniel e João nas suas profecias acerca do futuro.
 3. O “problema” do fato que Isaías previu com tanta precisão e tão detalhadamente eventos que só viriam acontecer 100 ou 200 anos depois não é problema para quem crê que Isaías foi inspirado pelo próprio Espírito Santo de Deus quando ele fez suas profecias.
 4. Apesar de algumas diferenças de estilo e ênfase entre capítulos 1-39 e 40-66, há muito mais similaridade entre as duas seções do que diferenças.
 5. Em Isaías 1:1 o próprio livro é atribuído à autoria de Isaías.
 6. Finalmente, e mais importante, os autores do novo testamento citam trechos das duas grandes divisões do livro e especificam que Isaías é autor de ambas as partes do livro. (Ex. João 12:38-41 que cita Is 53:1 e Is 6:9 e afirma que Isaías é o autor de ambas as passagens).

III. Informações acerca da vida de Isaías

- A. O nome de Isaías que dizer “Jeová é salvação” ou “salvação vem de Jeová”.
- B. Isaías era o filho de Amós.
- C. Isaías era casado e teve pelo menos dois filhos.
- D. Ele provavelmente pertencia a uma família importante em Judá. As tradições dos judeus afirmam que ele era o primo do rei Uzias.
- E. Ele morou e profetizou na cidade de Jerusalém e foi uma espécie de conselheiro espiritual para os reis de Judá.
- F. Embora não tenhamos nenhuma informação bíblica sobre a morte de Isaías, as tradições judaicas afirmam que ele foi martirizado durante o reinado de Manasses, um rei apostato. É afirmado que ele foi serrado pelo meio e que Hebreus 11:37 é um referência à sua morte.
- G. O período do ministério de Isaías era de 740 a. C. até por volta de 700 a. C.

IV. Esboço do livro de Isaías

- A. Capítulos 1-12 – profecias acerca de Judá e Jerusalém

- B. Capítulos 13-23 – oráculos de julgamento e salvação principalmente dirigidos às nações estrangeiras cujos trajetórios entrelaçaram com o de Judá e Jerusalém.
 - C. Capítulos 24-27 – O julgamento do mundo por Deus em prol do seu plano de redenção de Israel
 - D. Capítulos 28-35 – principalmente advertências contra a união política com Egito
 - E. Capítulos 36-39 – História, profecia e poesia – Esses capítulos têm dupla função de terminar a primeira grande seção do livro (cap. 1-35) e introduzir a segunda grande seção do livro. (cap. 40-66)
 - F. Capítulos 40-66 – profecias de conforto, salvação e previsões do grande futuro reservado para os fiéis
- V. Contexto histórico do livro de Isaías
- A. Seis reinos e seus reis
 - 1. **O império Assírio**
 - a. **Tiglate-Pileser** – Foi o primeiro grande rei dos assírios. Ele subjugou Israel e Assíria e fez Judá pagar tributos pesados em troca da sua proteção. Em II Rs 15:19 ele é chamado pelo nome de Pul.
 - b. **Salmaneser V** – Foi o filho de Tiglate-Pileser. Ele deu início ao cerco da capital de Israel, Samaria.
 - c. **Sargom II** – Usurpou o trono de Salmaneser V. Ele terminou o cerco à cidade de Samaria e completou a deportação da maioria dos cidadãos de Israel para várias partes do império assírio.
 - d. **Senaqueribe** – Foi o filho de Sargom II. Ele invadiu Judá conquistou e destruiu 46 cidades muradas e deportou pelo menos 200.150 pessoas. Foi o exército de Senaqueribe que sofreu 185.000 mortos pela mão do anjo do Senhor enquanto atacavam a cidade de Jerusalém. As orações do rei Ezequias e de Isaías foram fundamentais para que Deus salvasse a cidade nessa ocasião.
 - 2. **O império Babilônico**
 - a. **Merodaque-Baladã** – Era rei da Babilônia ainda no período do predomínio do império da Assíria. Ele mandou uma embaixada ao rei Ezequias. Ezequias mostrou todas as riquezas do reino para esses embaixadores e foi severamente reprovado por Isaías.
 - b. **Nabucodonosor** – sucedeu seu pai Nabopolassar. Nabopolassar tinha quebrado a hegemonia dos Assírios e começou a estabelecer Babilônia como a nação dominante da época. Nabucodonosor consolidou a ascendência da Babilônia no mundo do seu tempo. Ele conquistou Jerusalém duas vezes. Na primeira ocasião ele se limitou à deportação das pessoas nobres da cidade e do rei. Ele também levou todos os tesouros do templo. Quando ele conquistou a cidade pela segunda vez ele destruiu e queimou o templo e a

cidade e deportou para Babilônia todos os cidadãos menos os mais humildes.

- c. **Belsazar** – Foi o último rei do império Babilônico. Foi ele quem viu a mão escrever as advertências do Senhor na parede que foram traduzidas por Daniel.

3. **O Império Medo-Perso**

Ciro – Foi o primeiro rei do império dos Medo-Persos. Foi ele quem deu permissão aos exilados judaicos na Babilônia para que voltassem a Jerusalém exatamente como Isaías tinha previsto nas suas profecias.

4. **O reino do Egito** – Durante esse período todo Egito lutava com Assíria e mais tarde com a Babilônia pelo controle da Palestina. Isaías advertia sempre os reis de Judá a evitarem alianças com Egito. Ele pregava que a confiança da nação tinha que ser depositada em Deus e não em qualquer nação ou aliado por mais poderoso que fosse.

5. **O reino de Israel**

- a. **Jeroboão II** – Rei de Israel durante um período de relativa paz e prosperidade. Reinou numa época quando existia um vácuo de poder na região.
- b. **Menaem** – O primeiro rei de Israel a sentir a mão pesada dos Assírios.
- c. **Peca** – Junto com o rei da Síria (Rezim) se rebelou contra o domínio dos Assírios. Peca e Rezim atacaram o reino de Judá porque seu rei, Acáz, se recusou a se aliar junto com eles contra os Assírios.
- d. **Oséias** – O último rei de Israel. Ele se rebelou contra os Assírios. Foi na ocasião dessa rebelião que os Assírios completaram a conquista e a destruição da nação de Israel.

6. **O reino de Judá**

- a. **Uzias** – Um rei justo quem reinou em Judá durante 52 anos. Ele reinava em Judá durante a mesma época em que Jeroboão II reinava em Israel. A época do reinado de Uzias foi um período de prosperidade somente igualado pelos reinos de Davi e Salomão. Isaías foi chamado por Deus para ser um profeta no ano quando Uzias morreu.
- b. **Jotão** – Foi o filho de Uzias. Ele seguiu os conselhos de Isaías e teve um reinado justo e bem sucedido.
- c. **Acáz** – Foi o filho de Jotão. Ele não seguiu os bons exemplos de seu pai e de seu avô. Ele se recusou a aderir aos conselhos de Isaías sobre a questão da aliança com Assíria e sofreu as conseqüências. Sua iniquidade e recusa a seguir bons conselhos frustraram Isaías ao ponto de Isaías se retirar do seu ministério público até depois da morte de Acáz.

- d. **Ezequias** – Filho de Acaz. Ezequias foi um rei justo que seguiu os conselhos de Isaías. Foi ele quem orou a Deus e recebeu uma extensão de 15 anos a sua vida. Foi durante seu reino que Deus derrotou o exército de Assírios e matou 185.000 numa noite só.
- e. **Manassés** – É tido como sendo o mais iníquo de todos os reis de Judá. Ele foi o filho de Ezequias mas não seguiu o bom exemplo de seu pai. As tradições judaicas afirmam que Isaías foi martirizado durante o reino de Manassés.
- f. **Zedequias** – O último rei de Judá. Ele se rebelou contra o domínio dos Babilônios. Por causa da sua rebelião Jerusalém foi destruída e a maioria dos seus habitantes foram deportados para a Babilônia. Os filhos de Zedequias foram mortos na sua presença, seus olhos foram furados e ele foi levado para a Babilônia acorrentado onde morreu.

B. Duas crises

1. A Crise Siro-Efraimita

- a. Os reis da Síria (Rezim) e de Israel (Peca) decidiram se rebelar contra o domínio dos Assírios. Eles quiseram que Acaz, rei de Judá, se juntasse a ele nessa rebelião. Acaz se recusou e foi atacado pelos Sírios e os Israelitas.
- b. Ao mesmo tempo que Judá sofria esse ataque das foras Sírias e Israelitas o reino também estava sendo atacado pelos Edomitas e pelos Filisteus.
- c. Acaz quis apelar a Tiglate-Pileser por sua ajuda mas Isaías o aconselhou a confiar em Deus e não em alianças humanas.
- d. Acaz não escutou aos conselhos de Isaías e apelou ao rei da Assíria por sua ajuda. O resultado foi libertação da ameaça dos Sírios e dos Israelitas mas a subjugação de Judá aos interesses dos Assírios.
- e. Devido a sua recusa de seguir seus conselhos Isaías se retirou do seu ministério público até depois da morte de Acaz. (Is 8:16-18)

2. A Invasão de Judá pelos Assírios durante o reino de Ezequias

- a. Ezequias se rebelou contra o domínio dos Assírios e o rei da Assíria, Senaqueribe, resolveu conquistar Judá e Jerusalém e deportar seus moradores.
- b. Os Assírios conquistaram e devastaram todas as cidades de Judá e levaram embora seus habitantes. A única cidade que ainda resistia era Jerusalém.
- c. Senaqueribe cercou a cidade e começou a atacá-la.
- d. Ezequias, encorajado por Isaías, apelou a Deus por sua ajuda e naquela noite o anjo do Senhor matou 185.000 dos soldados inimigos.
- e. Os Assírios se retiraram da cidade e a cidade foi salva.

C. Quatro idéias falsas que Isaías teve que combater durante seu ministério

1. O povo pensava que Deus **nunca** ia revogar sua aliança com eles.
 2. O povo pensava que agradava a Deus praticando uma religião tecnicamente correta (observando os ritos religiosos e oferecendo fielmente os sacrifícios exigidos) porém vazia.
 3. O povo pensava que o “dia do Senhor” seria uma dia de triunfo e vitória pelo povo de Deus e não um dia de julgamento do seu povo.
 4. O povo pensava que Deus **nunca** ia deixar que Jerusalém fosse capturada e destruída porque a cidade abrigava o templo de Deus.
- D. Acontecimentos históricos importantes
1. A derrota final e a deportação dos Israelitas pelos Assírios aconteceu em 721 a. C. As dez tribos do norte nunca mais voltaram a formar uma nação. Por causa desse fato nasceu a expressão “as 10 tribos perdidas de Israel”.
 2. A derrota final e o exílio da maioria dos moradores de Judá pelos Babilônios ocorreu em 597 a. C. Essa derrota e exílio foram previstos por Isaías mais de 100 anos antes de acontecer!
 3. A volta do exílio dos primeiros Judeus ocorreu em 538 a. C. Ciro, rei do império dos Medo-Persos deu a ordem para que os Judeus pudessem voltar. Isaías previu que Ciro ia soltar os judeus quase 200 anos antes do acontecimento!

VI. Uma amostra do livro – Isaías 40

- A. Precisamos lembrar que Isaías 40 é o primeiro capítulo da segunda grande divisão do livro. Nessa segunda parte do livro Isaías se preocupou em dar consolo ao povo sofredor de Deus. Ele quis assegurar aos fiéis que, apesar das aparências, Deus ainda estava em controle e que certamente Ele salvaria seus fiéis e daria para eles um futuro glorioso.
- B. Esboço do capítulo
1. Vs. 1-11 – Consolação oferecida através do anúncio de um futuro promissor e do socorro do Deus Todo-poderoso.
 2. Vs. 12-26 – A incomparabilidade de Deus
 - a. Ele criou a natureza toda e não precisa que ninguém o aconselhe nem o ensine.
 - b. Ele é muito maior e mais poderoso do que até a mais poderosa das nações. De fato, Ele controla e manipula as nações e seus governantes.
 - c. Vs. 27-31 – Portanto, a atitude correta da parte do povo de Deus face aos sofrimentos e dificuldades é “esperar no Senhor” porque Ele “faz forte o cansado”.
- C. Observações sobre o capítulo
1. Vs. 2 – Três boas novas
 - a. O exílio acabou
 - b. As iniquidades do povo foram perdoadas
 - c. Judá já sofreu o suficiente por causa dos seus pecados
 2. Vs. 8 – A palavra permanente do Senhor é o motivo de esperança de Isaías.

3. Vs. 10, 11 – Deus é, ao mesmo tempo, um conquistador forte e sem rival e um pastor brando que cuida atenciosamente do seu rebanho.
4. Vs. 12-26 – Nesses versículos Isaías combate a idéia prevalente na sua época de que quando um povo sofria uma derrota pelas mãos de um outro povo isso era uma prova do fato que os deuses do povo vitorioso eram superiores aos deuses do povo derrotado. Isaías ataca essa idéia em duas maneiras:
 - a. Primeiro ele mostra que Jeová é um Deus incomparável e sem igual.
 - b. Segundo ele mostra o quanto que é ridículo adorar um ídolo e o deus que o ídolo representa porque são apenas criações da mão do homem.
5. Vs. 31 – “esperar no Senhor” quer dizer
 - a. Não é uma espera meramente passiva mas uma espera cheia de expectativa e antecipação.
 - b. “Esperar no Senhor” é colocar toda sua confiança nEle.

Anotações para acompanhar a segunda lição “O Retrato de Deus Revelado no livro de Isaías”

- I. Introdução
 - A. A teologia é tida como a mais nobre das ciências
 - 1. Outros exemplos – biologia, meteorologia, fisiologia etc.
 - 2. Theos – Deus, logia – conhecimento
 - 3. Nada mais importante do que conhecer Deus
 - B. Porque seremos como o Deus ou os deuses que adoramos II Co 3:18
 - C. As escrituras são um outro retrato de Deus, uma revelação de si mesmo.
 - 1. Como se Deus tivesse aberto uma janela para o céu.
 - 2. A mais perfeita e completa revelação de Deus é o próprio Jesus Cristo, João 5:37-42
 - 3. Portanto, procuramos conhecer Deus através das escrituras. Nosso objetivo final não é conhecer as escrituras (o meio) mas conhecer o Deus revelado nas escrituras (o fim).
 - 4. Quando conhecemos apenas as escrituras teremos a mente dos fariseus.
 - 5. Quando conhecemos o Deus revelado nas escrituras teremos a mente de Cristo.
 - D. Antigo e Novo testamento.
 - 1. No Novo temos a revelação completa em Cristo.
 - 2. No antigo incompleta mas mais no sentido do plano de salvação e não do caráter de Deus.
 - a. I Pe 1:10-12
 - b. Ef 3:1-13
 - E. Portanto vamos descobrir o que Deus revelou de si mesmo através de Isaías.
- II. O retrato de Deus e, Isaías.
 - A. Criador e Sustentador – Ele se envolve.
 - B. Ninguém ou nada se compara a Ele. Veja o esboço.
- III. Introdução à parte das imagens de Deus apresentadas no livro de Isaías
 - A. Tem a famosa afirmação – “Um fato vale mil palavras”.
 - B. Quando apenas se ouve retem 20%, quando se ouve e se vê retem por volta de 60%.
 - C. Até na linguagem escrita ou falada há diversos tipos de linguagem.
 - 1. Narrativa
 - 2. Poesia
 - 3. Comparações ou alegorias
 - D. O propósito de uma comparação é pintar um retrato mental e emocional através do uso das palavras.
 - E. Precisamos comunicar no nível intelectual mas também no nível emocional (propaganda Coca Cola)
 - F. Isaías foi um mestre.

Lição 2: Definição de um Profeta, A Chamada de Isaías e a Imagem de Deus no Livro de Isaías

- I. Definição de um Profeta
- I. Informações gerais sobre os profetas
 2. O profeta verdadeiro falava a verdadeira palavra do Senhor mesmo que o povo não gostasse de ouvi-la. (Mq 3:5-8) Embora os profetas, as vezes, predizem o futuro, seu papel principal era a aplicação da palavra de Deus às vidas do povo de Deus da sua própria época.
 3. No início, muitas vezes os profetas eram chamados de videntes porque não era raro eles verem a vontade de Deus revelada através de sonhos, visões ou imagens que Deus colocou nas suas mentes. (I Sm 9:9)
 4. O movimento profético em Israel começou com Samuel. (At 3:24). É verdade que Moisés, Abraão, Arão, Miriã e Deborah eram também chamados de profetas mas temos a impressão que suas profecias eram incidentes eventuais nas suas vidas. Eles eram líderes ou sacerdotes ou juizes ou até pastores que de vez em quando profetizavam.
 5. Podemos dividir o movimento profético em Israel em dois grandes segmentos:
 - b. O primeiro período durou de 1050 a. C. até mais ou menos 750 a. C. Alguns dos profetas importantes nesse período eram Samuel, Elias, Eliseu, Natã e Gade.
 - (1) Nesse primeiro período de profecia os profetas freqüentemente se organizavam em grupos. (I Sm 10:5, 10)
 - (2) Geralmente esses grupos tinham um líder ou mestre (I Sm 19:20; II Rs 6:1, 2)
 - c. O segundo período de profecia estendeu de 750 a. C. até mais ou menos 400 a. C. Alguns dos profetas mais destacados desse período eram Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Amos, Oséias e outros.
- II. O trabalho de um profeta
 1. O profeta era um **porta-voz** de Deus. Jr 15:19
 2. O profeta era um **pregador** que aplicava a mensagem de Deus às vidas do povo do seu dia. I Co 14:2, 3
 3. O profeta era reconhecido como um “**homem de Deus**” e geralmente “trabalhava em tempo integral” na obra de Deus. I Sm 9:6
 4. O profeta era um **servo** de Deus. Am 3:7
 5. O profeta era um **mensageiro** de Deus. II Cr 36:15, 16
 6. O profeta era o **atalaia (vigia)** de Deus. Ez 3:17
- III. Como determinar se um profeta era de fato um profeta de Deus
 1. Cinco testes falsos
 - a. O nível de instrução religiosa que o profeta tinha. Am 7:14, 15

- b. O fato que o profeta tinha experiências de êxtase não garantia que ele era um profeta de Deus. I Rs 18:26-29
 - c. O fato que o profeta era popular e aceito pelo povo não garantia que era de fato um profeta de Deus. I Rs 22: 26, 27
 - d. O fato que o profeta afirmava que proclamava a palavra do Senhor não garantia esse fato. Jr 28:1, 2
 - e. A sinceridade do profeta não comprovava sua autenticidade. Ez 13:6, 7
2. Quatro testes que as vezes eram válidas e as vezes não
- a. O profeta verdadeiro praticava a justiça de Deus e não apenas pregava a palavra de Deus. Jr 23:14. No entanto, até o profeta verdadeiro era um pecador e cometia erros.
 - b. O profeta verdadeiro não hesitava em condenar os erros do povo e em prever um futuro desastroso para o povo rebelde de Deus. Is 1:2-9. Mas o profeta verdadeiro também falava do amor e da misericórdia de Deus e de um futuro promissor para os fiéis de Deus. Is 11:11-12:2.
 - c. Nem o fato que um profeta conseguiu prever um evento de Deus. Dt 13:1-3. Pelo outro lado, as vezes um profeta verdadeiro anunciava um determinado evento que nunca veio a acontecer porque **o cumprimento da ameaça ou da promessa dependia da reação do povo que recebia a ameaça ou a promessa.** Jonas 3:4; Jr 18:9, 10; Is 19:21-25.
 - d. O fato que um profeta citava as escrituras ou que uma parte da sua mensagem era verdadeira não significava necessariamente que ele era um profeta de Deus. Mt 4
3. Quatro testes confiáveis
- a. O verdadeiro profeta rejeitava a idéia falsa de que Israel era o povo de Deus e ponto final. Ou seja, não importava se o povo fosse obediente ou não a Deus porque ele nunca ia abandonar seu povo nem puni-lo. O profeta verdadeiro ensinava que ser o povo de Deus implicava um relacionamento pessoal, sincero e diário com Deus. Is 29:13
 - b. Se o profeta sofria perseguições por causa da sua mensagem e se ele poderia ter evitado tais perseguições se simplesmente fechasse sua boca, ele era um profeta verdadeiro. Jr 38:1-6
 - c. Se o profeta confessava seu desejo pessoal de se calar mas, mesmo assim, continuava a profetizar porque se sentia chamado por Deus a esse ministério ele era um profeta de verdade. Jr 20:7-9; Is 6:5
 - d. Mesmo que fizesse previsões corretas sobre eventos futuros, se ele também tentasse persuadir o povo a correr atrás de outros deuses ele não era um profeta de Deus. Dt 13:1-5

II. A chamada de Isaías – Is 6

- I. Contexto histórico da chamada de Isaías
 1. Isaías foi chamado no ano da morte de Uzias. Sem dúvida foi um período triste e de muita insegurança para Isaías e a nação.
 2. Deus quis mostrar a Isaías que por mais forte e hábil que Uzias fosse como rei ele ainda não foi igual a Ele que é O Rei dos reis e o Senhor dos senhores.
- II. O que foi que aconteceu?
 1. Isaías teve uma visão da glória de Deus.
 - a. Obviamente ele não viu Deus literalmente nem diretamente. João 1:18
 - b. Observem que Isaías não descreveu a aparência de Deus em si mas falou sobre suas vestes, seu trono, os seres que o assistiam, sua voz e outras coisas mais. O que mais impressionou Isaías foram a glória e a santidade de Deus e não sua aparência.
 - c. Quando Isaías disse que “vi o Senhor” é possível que ele queria comunicar que ele vi o Senhor de uma maneira inédita na sua vida e pela primeira vez percebeu que Deus era o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Jó 42:5, 6
 2. Isaías reconheceu e confessou sua própria pecaminosidade e a do seu povo.
 - a. É possível que até esse momento na sua vida Isaías tenha sofrido de um orgulho espiritual inconsciente.
 - b. Sua reação humilde é muito parecido com a reação de Paulo e de Pedro quando confrontados com a santidade de Deus. I Tm 1:15; Lc 5:8
 - c. Para que Isaías fosse útil na mão de Deus era necessário que ele reconhecesse sua pecaminosidade. Sl 51:10-13
 3. Deus perdoou os pecadores de Isaías.
 - a. Note que esse perdão foi devido à graça de Deus e não a alguma coisa que Isaías fez para “merecer” esse perdão.
 - b. O que aconteceu com Isaías é muito parecido com aquilo que aconteceu com Jeremias quando ele foi chamado por Deus. Jr 1:9
 4. Deus precisava de um mensageiro, Isaías se voluntariou e Deus lhe deu a missão de ser seu porta voz perante o povo.
- III. Por que Isaías foi escolhido e não um outro?
 1. A escolha de Isaías foi uma escolha soberana e graciosa da parte de Deus. Ou seja, Isaías era tão pecador quanto qualquer outro mas Deus, na sua grande sabedoria e misericórdia o escolheu. Rm 9:10-16
 2. Deus conhecia o coração de Isaías e sabia que Isaías tinha um espírito humilde. Essa humildade de espírito aguardava o toque da presença e da palavra de Deus para que fosse manifesto. Jó 42:1-6; Mt 5:3; Tg 4:8-10
- IV. A reação de Isaías ao seu novo conhecimento de Deus
 1. Essa nova visão de Deus mudou totalmente a direção da vida de Isaías.

2. Veja a gratidão de Isaías. Ele foi salvo de graça e quis colocar sua vida a disposição de Deus.
 3. A visão da santidade de Deus teve um grande impacto no seu ministério. Sua expressão preferida para se referir a Deus era “O Santo Deus de Israel”, expressão que ele usou 26 vezes no seu livro.
- V. A missão de Isaías
1. Deus chamou Isaías para levar sua mensagem de aviso ao seu povo.
 2. Deus preveniu Isaías que sua missão não seria fácil.
 3. Versículos 9 e 10 não descrevem o propósito da pregação de Isaías mas, sim, o resultado. II Pe 3:9; Zc 7:11, 12
- VI. Grandes temas do capítulo e do livro
1. Deus é o único Rei verdadeiro.
 2. Todos os homens são pecadores.
 3. Deus resgata seu povo através do sofrimento.
 4. Deus ia preservar pelo menos uma parcela do seu povo.
- VII. Lições para nós
1. Deus é o Rei dos reis. Ele é santo, porém, não é distante do homem. Os. 11:9; At. 17:27, 27
 2. Para que sejamos úteis na mão e na missão do Senhor é imprescindível que tenhamos espíritos humildes. Sl 51:16, 17
 3. A missão de Deus, muitas vezes é uma missão “íngrata” que não oferece muito “sucesso” em termos humanos. Ser um sucesso na missão de Deus é ser fiel à missão e ao Mestre.
- III. O retrato de Deus revelado no livro de Isaías
- I. Deus é o Criador (45:7, 8, 12, 18) e o Sustentador do Universo (42:5)
 - II. Não há ninguém ou nada comparável a Deus (44:7; 46:5)
 - III. Deus é superior aos ídolos
 1. Porque eles são apenas criações da mão do homem (44:9-20)
 2. Porque diferente dos ídolos, Deus é um Deus vivo (46:6, 7; 57:13)
 - IV. Deus é o Rei dos reis que reina sobre tudo e todos (37:16)
 1. Ele é o Rei de todas as nações. (10:12-15; 41:2)
 2. Ele é o Rei de Israel, o Senhor dos Exércitos (13:9-11; 41:2; 47:4)
 3. Ele é o Rei de cada indivíduo (41:10; 50:9; 38:16)
 - V. Deus é um Deus Santo (6:3; 47:4; 57:15)
 - VI. Deus é um Deus Justo (59:11-18; 63:1-6)
 - VII. Deus é um Deus Amoroso e Misericordioso (28:21; 30:18; 63:9; 54:6-8; 63:7)

Lição 3: As Imagens de Deus no Livro de Isaías e o Amor e a Misericórdia de Deus

- I. As imagens de Deus no livro de Isaías
 - A. **Pai**
 - 1. **1:2-9**
 - a. Deus teve e criou seus filhos mas eles se rebelaram contra seu próprio Pai.
 - b. Até o boi e o jumento reconheceram de quem vem seu sustento mas os filhos de Deus não eram capazes nem de reconhecer que Deus era a fonte de todo seu sustento.
 - c. Deus castigou severamente seus filhos rebeldes mas nem assim eles se arrependeram.
 - d. Somente pela misericórdia de Deus havia sobreviventes porque todos mereceram morrer.
 - 3. **50:1** – Deus é visto como o Pai e Marido e o povo de Deus é visto como sendo ao mesmo tempo a esposa e os filhos de Deus. Com esse exemplo Deus quer dizer que Ele não quis divorciar sua esposa (deixando que a terra fosse arrasada e que o povo fosse levado para o exílio) mas Ele foi forçado a tomar essa atitude por causa dos pecados do povo.
 - 4. **63:16** – Nesse versículo vemos o povo de Deus clamando e Ele por sua misericórdia. Ainda que Abraão e Israel, dois dos maiores patriarcas e pais da nação, rejeitassem seu povo Deus não iria fazer isso porque desde a antiguidade Ele sempre tem sido um Pai fiel.
 - 5. **64:8** – Aqui o povo faz um novo apelo a Deus por sua ajuda. Esse apelo é baseado no fato que Deus é o Pai deles.
 - B. **Agricultor**
 - 1. **5:1-7**
 - a. Nessa passagem Deus é comparado a um agricultor. Sua vinha é seu povo.
 - b. Como um bom agricultor Deus fez tudo e deu todas as condições para que sua vinha produzisse um bom vinho.
 - c. Ele ficou tristemente surpreso, então, quando sua vinha produziu uvas bravas.
 - d. Ele chama o povo a julgar qual deve ser seu proceder dado as circunstâncias.
 - e. O único curso de ação que Ele tem é o de tirar a cerca da sua vinha e abandona-la às forças destruidoras que vão fazer com que ela vire um deserto.
 - 2. **27:1-6**
 - a. Nessa parábola Isaías usa a mesma figura da vinha e do agricultor mas com uma mensagem de esperança.

- b. Deus afirma sua intenção de cuidar bem de sua vinha e não deixar que ela seja danificada.
 - c. Assim Ele espera que ela produza uma colheita boa e farta.
- C. **Cortador de lenha – 10:15**

Isaías usa essa figura para mostrar o quanto que é ridículo o orgulho dos Assírios. Eles achavam que conquistavam e dominavam o mundo na base dos seus próprios méritos e não quiseram reconhecer que eram apenas instrumentos na mão de Deus para que Ele conseguisse cumprir sua própria vontade. Esse orgulho deles era tão ridículo quanto o machado, a serra ou o bastão pensar que eles estavam acima de e controlando o homem que os manejavam.
- D. **Fortaleza, Refúgio e Sombra – 25:4**

Nessa passagem Isaías destaca o fato que Deus protege seu povo da mesma forma que uma fortaleza protege dos inimigos, um refúgio protege da tempestade e uma nuvem protege do calor.
- E. **Uma Rocha**
 1. **26:4 e 30:29** – Nesses versículos Isaías destaca a solidez, firmeza e confiabilidade de Deus. Verdadeiramente Ele merece nossa confiança porque Ele é tão sólido, firme e confiável quanto uma rocha.
 2. **44:8** – Aqui a confiabilidade de Deus é contrastada com a dos outros “deuses”.
- F. **Juiz, Legislador e Rei – 33:22**

Mais uma vez Isaías destaca a confiabilidade de Deus. Ele que é ao mesmo tempo o Juiz que assegura o comprimento da justiça, o Legislador que profere as leis justas da nação e o Rei que reina absolutamente. Ele tem todo o poder.
- G. **Pastor – 40:11**

Aqui Isaías destaca os cuidados que Deus tem para com o bem estar do seu povo. Ele age de uma forma carinhosa por causa do grande amor que tem pelo rebanho.
- H. **Valente, Homem de guerra – 42:13**

Isaías compara Deus a um soldado valente e imbatível. Ele sai para guerrear na defesa do seu povo. Certamente não haverá inimigo que vá conseguir resisti-lo.
- I. **Uma Mulher – 49:15**

É mais difícil Deus se esquecer do seu povo do que uma mãe amorosa se esquecer ou deixar de cuidar de e defender seu nenezinho.
- J. **Um Dono – 50:1**

Isaías usa a figura do dono para dizer que Deus não foi forçado a vender seus filhos para a destruição e o exílio porque devia a um credor e não tinha outra saída. Ele deixou que seu povo fosse destruído por causa da sua rebeldia e pecaminosidade.
- K. **Marido – 54:5-8**

Isaías usa essa figura para confortar o povo de Deus. É a verdade que, por um certo tempo, Deus (o marido) rejeitou e se divorciou da sua esposa por causa da sua infidelidade. O povo é representado na imagem pela figura da mulher. Agora, porém, motivado por sua grande misericórdia Ele aceita sua esposa de volta e pretende providenciar para ela todos os benefícios que um bom marido pode dar a sua mulher.

L. **Como Um que pisa uvas – 63:1-6**

Com essa imagem Isaías pinta um retrato muito forte que fala da ira, da vingança e da justiça de Deus. João usou a mesma figura em **Apocalipse 14:18-20** e **19:14**. Deus vem para punir todos os inimigos do seu povo. Sua destruição será tão completa e o sangue correrá em tanta quantidade que pode ser comparado às uvas pisadas e ao vinho que sai correndo do tanque.

M. **Oleiro – 64:8**

Com essa figura Isaías destaca o fato que o povo de Deus é totalmente dependente em Deus da mesma forma que o barro é manipulado e formado pelo oleiro.

II. O amor e a misericórdia de Deus revelados no livro de Isaías

A. Pensamentos gerais acerca do assunto

1. João nos disse claramente em **I João 4:8** que “Deus é amor”. Portanto, agir de uma forma carinhosa e misericordiosa é o “normal” para Deus e o que Ele mais gosta de fazer.
2. Pelo outro lado, as vezes o amor exige que a disciplina seja aplicada. “Hb 12:5-8). A disciplina, portanto, é um ato de amor. Porém, as vezes Deus é obrigado a disciplinar seu povo. Mesmo assim, essa “obra” não deixa de ser uma “obra estranha” para Deus. (Is 28:21)
3. No livro de Isaías, como em toda a Bíblia, Deus mostra um Deus paciente, Longânimo, amoroso, misericordioso, compassivo e perdoador. No entanto, Isaías deixa bem claro que os beneficiados pela bondade de Deus serão os fiéis e os de “espírito abatido” e “coração contrito”. (Is 57:15 e 65:8-16). Tanto Jesus (Mt 5:3) quanto Paulo (Rm 11:22) dão destaque a esse mesmo pensamento.
4. Quando se trata do seu povo, porém, parece que a última palavra tem que ser uma palavra e esperança e não de juízo, apesar das eventuais falhas do seu povo. (Is 54:10 e II Tm 2:11-13)

B. Três passagens que dão um bom resumo dos ensinamentos do livro de Isaías acerca do amor, da paciência e da misericórdia de Deus.

1. **46:1-4**

- a. Em contraste aos deuses falsos representados pelos ídolos, Deus é capaz de salvar seu povo.
- b. Os ídolos são tão impotentes e indefesos que tem que ser carregados no lombo de um cavalo ou outro animal de carga. Quando o país ao qual eles pertencem é invadido e conquistado eles não podem fazer nada para defenderem “seu povo”. Pelo contrário, são motivo de

cansaço porque têm que ser levados embora ao custo de grande esforço para que não caiam nas mãos do inimigo.

- c. Deus, no entanto, é Todo-poderoso e mostra seu poder e misericórdia pelo fato que Ele não somente não tem que ser carregado pelo seu povo mas, pelo contrário, Ele mesmo carrega carinhosamente seu povo no seu colo desde seu nascimento até sua velhice. Esses cuidados e essa misericórdia de Deus são características constantes. Ele já salvou, salva e salvará seu povo por causa do seu grande amor e misericórdia.

2. 55:1-3

- a. O convite de Deus aqui nos lembra muito do convite de Cristo em Mt 11:28. Deus lembra ao seu povo que somente nEle eles vão achar o verdadeiro sustento. A imagem da água nos faz lembrar também da água viva que Cristo oferecia. (João 4:14 e 7:37)
- b. Outro detalhe importante é que esse sustento foi oferecido gratuitamente. O homem não ganha seu sustento espiritual na base dos seus esforços ou seus méritos. Isso se deve unicamente a graça e a misericórdia de Deus.
- c. O fato que o sustento é dado de graça não altera, no entanto, a necessidade do homem **escolher** aquilo que verdadeiramente vai alimentá-lo. Existem outras coisas que se oferecem como alimento mas somente em Deus o homem acha o alimento verdadeiro de que ele precisa. O homem tem que vir a Deus e pedir o verdadeiro alimento para que ele seja alimentado.
- d. A base dessas promessas todas são “as fiéis misericórdias prometidas a Davi”. (Sl 89:1-4, 19-37) Vemos que todas as promessas de Deus de abençoar seu povo são firmadas no fundamento da sua misericórdia.

3. 57:14-21

- a. Deus deu a ordem para tirar do caminho qualquer obstáculo que pudesse impedir o regresso do seu povo a Ele. (Ou o regresso do exílio na Babilônia ou o regresso espiritual do arrependimento)
- b. É um paradoxo e um mistério como o Deus santo pode habitar no “alto e santo lugar” e ao mesmo tempo habitar no meio do seu povo pecaminoso. Esse mistério é resolvido quando a misericórdia de Deus vem ao encontro de um espírito abatido e um coração contrito. Quando isso acontece há perdão de todos os pecados e o Deus Santo pode, então, habitar no meio do seu povo perdoado e, portanto, limpo.
- c. A misericórdia de Deus se manifesta no fato que Ele coloca ao lado sua ira (embora o homem continue a dar motivo para a ira de Deus) e trata seu povo de uma forma melhor do que eles merecem. (Mt

5:38-48). Se Ele não fizesse isso certamente o homem seria consumido.

- d. Apesar da rebeldia do seu povo, Deus terá misericórdia dele. Assim Ele vai consolar os que choram. (Mt 5:4)
- e. Versículo 19 é uma referência ao fato que a paz de Deus seria estendida até aos gentios. (Ef 2:17)
- f. Os perversos, no entanto, não devem pensar que serão beneficiados pela misericórdia de Deus. A paz de Deus é uma benção estendida apenas aos fiéis. (João 14:27)
“Is 43:25” é bom resumo.

Lição 4: A Religião Verdadeira Apresentada no Livro de Isaías

- I. Introdução
 - A. A situação social está num péssimo estado no mundo inteiro. Mas, pelo fato que vivemos no Brasil, vamos examinar prioritariamente os males sociais dessa nação.
 - B. Uma das críticas freqüentemente dirigida às igrejas “protestantes” ou “evangélicas”, tanto pelos católicos quanto pelos espíritas, é que elas são “alienadas” dos verdadeiros problemas do homem e da sociedade.
 1. Afirmam que essas igrejas falam muito do evangelho mas praticam pouco o evangelho.
 2. Com isso querem dizer que “os crentes” ou “protestantes” só se preocupam com a conversão de almas e assuntos estritamente espirituais. O resultado, segundo os críticos, é que a parte prática do evangelho, a saber, cuidar dos pobres e necessitados, acaba sendo negligenciada.
 - C. Nossas respostas geralmente são as seguintes:
 1. A coisa mais importante que a igreja pode fazer é salvar almas. (Lc 19:10). Essa é a obra prioritária da igreja de Cristo como era a obra prioritária da sua vida.
 2. O primeiro passo para a criação de uma sociedade mais justa é a verdadeira conversão dos indivíduos que compõem a sociedade. Quando tiver um número suficientemente grande de indivíduos verdadeiramente convertidos o sumo das suas ações justas terá um efeito transformador na sociedade toda. (Mt 13:33).
 3. É citado com freqüência no nosso meio o perigo que existe da igreja ficar tão envolvida com “programas sociais” que ela deixa de cuidar da sua missão primária, a de buscar e salvar os perdidos. (Mt 28:18-20)
 - D. Embora todas nossas respostas e preocupações sejam válidas, o livro de Isaías com seus ensinamentos a respeito da religião verdadeira nos impele a examinar mais de perto as críticas dos outros e nossos próprios esforços na busca de uma sociedade mais justa.
- II. Três passagens representativas do ensinamento de Isaías a respeito da religião verdadeira.
 - A. **Is 1:10-17**
 1. A passagem começa com uma comparação forte e arrasadora. (vs. 9 e 10)
 2. As características da religião vã oferecida pelo povo nos dias de Isaías: (vs. 11-15)
 - a. sacrifícios em grande quantidade
 - b. comparecimento maciço ao templo
 - c. assembléias religiosas freqüentes
 - d. orações fervorosas e numerosas

3. Embora nenhuma dessas características em si seja errada, a religião que o povo praticava era uma religião vazia. Isaías resumiu bem o problema básico do povo em **Is 29:13**.
4. A reação de Deus à religião vã: (vs. 11-15)
 - a. desgosto, desagrado e rejeição dos seus sacrifícios
 - b. aborrecimento e cansaço com suas assembléias religiosas
 - c. a recusa a atender as suas orações
5. O que Deus requer dos seus adoradores verdadeiros: (vs. 16, 17)
 - a. arrependimento e pedido de perdão
 - b. cessar de fazer o mal, a saber, a opressão do seu próximo
 - c. aprender a fazer o bem
 - (1) atender à justiça
 - (2) repreender ao opressor
 - (3) defender os direitos dos órfãos e as viúvas
6. Três grupos normalmente explorados que o verdadeiro adorador procura defender:
 - b. os pobres
 - c. os órfãos
 - d. as viúvas
7. Deus só aceita a adoração do homem quando ele faz de tudo para se purificar e quando ele trata seu próximo com justiça.

B. Is 58:1-14

1. A passagem começa com o pedido de Deus a Isaías para que ele tornasse claro perante o povo seu pecado de religião falsa e vazia.
2. Em versículo dois Deus se admira pelo fato que seu povo, mesmo sendo tão pecaminoso, ainda procurava Ele. Eles procuravam conhecer a vontade de Deus como se estivessem de bem com Ele. Eles tinham prazer em estar na presença de Deus através de adoração. Isso tudo nos faz chegar a uma de duas conclusões:
 - a. Ou eles agiam sinceramente e praticavam sua religião vazia sem perceberem que estavam errados.
 - b. Ou eles eram grandes hipócritas que não tinha temor nenhum perante o Senhor.
3. O povo perguntava porque Deus não se agradava com seus jejuns.
4. A resposta de Isaías foi que Deus não estava contente com seus jejuns porque:
 - a. No dia do jejum, em vez de ser um dia dedicado a Deus, cuidavam dos seus próprios interesses como se fosse um dia qualquer e, ainda por cima, exigiam que seus servos fizessem o mesmo.
 - b. Em vez de ser um dia de reflexão e paz acabavam sendo dias de contendas e discussões nos quais eles exploravam ainda mais seus servos.

- c. Eles observavam cuidadosamente as aparências externas do jejum mas seus corações estavam longe de Deus. (Mt 6:16-18)
 - d. Eles queriam usar o jejum para obter favores de Deus em vez de usá-los como oportunidade para reflexão, arrependimento e submissão à vontade de Deus.
 - e. Eles profanavam o sábado usando ele como oportunidade para correr atrás dos seus próprios interesses e enchiam suas observações do sábado com palavras vãs.
5. O verdadeiro jejum que Deus queria consistia de:
 - a. Que os oprimidos e explorados fossem libertados dos seus jugos.
 - b. Que os famintos recebessem comida
 - c. Que os desabrigados recebessem abrigo.
 - d. Que os nus recebessem roupa.
 - e. Que cada um cuidasse dos seus parentes necessitados.
 - f. Que o povo deixasse de ameaçar e xingar uns aos outros.
 - g. Que eles guardassem o sábado de uma forma correta.
 6. Se eles fizessem essas coisas Deus lhes prometeu grandes bênçãos.

C. Is 59:1-21

1. Mais uma vez observamos que o povo questionava a falta de atenção da parte de Deus. Alguns especulavam que Deus não tinha como ajudá-los e outros que Ele não podia ouvir seus pedidos.
2. Isaías nega as duas hipóteses e explica que Deus se omitia por causa dos pecados do povo.
3. A lista dos pecados do povo.
 - a. Eles cometiam atos de violência.
 - b. Eles tinham línguas mentirosas e maldosas.
 - c. Ninguém lutava pela verdade e a justiça.
 - d. Eles confiavam naquilo que era nulo.
 - e. Eles planejavam e faziam o mal.
 - f. Seus pensamentos eram maus.
 - g. Eles maltratavam os que tentavam seguir a justiça.
4. O resultado dessa situação foi que, por mais que o povo clamasse, Deus não os atendia.
5. Mas Deus é fiel até quando seu povo não é. Ele mesmo tomou sobre si a responsabilidade do estabelecimento da justiça. Ele se vestiu e veio para punir os perversos e salvar os justos.

III. As Características da religião falsa e a religião verdadeira no livro de Isaías

A. As características da religião falsa e vazia

1. Um cuidado caprichado com os externos da religião. (Ex: sacrifícios, festas religiosas, reuniões solenes, jejuns etc)
2. Um comparecimento maciço aos eventos religiosos e uma participação ampla nas atividades religiosas.
3. O oferecimento de orações fervorosas e freqüentes.

4. A idéia de que Deus se agrada com quantidade. Portanto, quanto mais sacrifícios, festas e assembléias religiosas, jejuns, orações etc., tanto mais Deus fica feliz.
 5. A idéia de que Deus é obrigado a responder às necessidades do seu povo pelo fato que o povo é metuculoso e fiel nas suas obrigações religiosas.
 6. Uma falta de correspondência entre o cumprimento fiel dos atos externos da religião e um estilo de vida justo no dia a dia.
 7. Grandes cuidados exibidos em relação ao relacionamento vertical com Deus mas um descaso quase total com os relacionamentos horizontais com seus próximos.
 8. Um orgulho espiritual acentuado pelo sentimento do dever religioso cumprido.
 9. O efeito da religião falsa e vazia é uma hipocrisia real embora, as vezes, inconsciente.
- B. As características da religião verdadeira
1. Um cuidado com os externos da religião mas um reconhecimento de que os atos externos são meramente sinais visíveis e conseqüências de um relacionamento correto com Deus. Esse relacionamento correto envolve atitudes de humildade, submissão, obediência e amor por parte do adorador. (João 4:23, 24).
 2. Um comparecimento assíduo e uma participação ampla nos eventos e nas atividades religiosos mas por motivos corretos. Esses motivos incluem amor a Deus, (Sl 42:1, 2) reconhecimento da necessidade de cada ser humano tem de estar em comunhão com Deus devido à sua dependência total nEle, (Tg 1:16-18) e amor por seus irmãos na fé e desejo de estar com eles para o encorajamento mútuo. (Hb 10:23-25)
 3. Orações fervorosas e freqüentes mas sempre oferecidas por um espírito humilde, submisso e grato. Jamais se deve orar com o intuito de “cobrar” de Deus meus direitos. Orações simples que demonstram fé em Deus e não na oração em si. (Mt 6:5-15)
 4. O reconhecimento de que Deus se importa primeiro com a qualidade do meu serviço religioso e não com a quantidade. É fundamental que se dê si mesmo a Deus antes de oferecer qualquer tipo de serviço ou oferta. (II Co 8:5). Há lugar para quantidade também no nosso serviço e nas nossas ofertas a Deus. Cada um é responsável a dar segundo suas posses. (II Co 8:11-15 e I Co 16:1, 2)
 5. O reconhecimento de que não merecemos nada da parte de Deus menos condenação. Portanto, devemos exibir uma atitude de profunda gratidão por aquilo que temos, por muito ou por pouco que seja. (Rm 3:23, 24; Fl 4:4, 11-13 e Jo 33:26-30)
 6. Uma harmonia ampla entre a vida “religiosa” e o estilo de vida no dia a dia. (Mt 23:23 e I Sm 15:22)

7. Um cuidado enorme para com meu relacionamento com Deus mas um cuidado igual para com meus relacionamentos com meu próximo. (Mt 22:34-40 e I Jo 4:20, 21)
 8. Um espírito humilde e grato que reconhece que qualquer bênção recebido da parte de Deus se deve unicamente à graça e a misericórdia dEle e não aos meus merecimentos espirituais.
 9. Uma sinceridade de amor profunda que leva o adorador a sempre procurar agradar a Deus até quando isso implique arrependimento e mudança da parte dele. (Mq 6:6-8)
- IV. Lições para nós a respeito da religião verdadeira e da justiça social
- A. Deus não se agrada com religião meramente externa, embora essa religião seja tecnicamente impecável.
 - B. Uma parte fundamental da religião verdadeira é a procura da justiça social.
 1. Três grupos que especialmente precisam da nossa ajuda:
 - a. os pobres
 - b. os órfãos
 - c. as viúvas
 2. A procura da justiça social implica:
 - a. ajuda a todos os necessitados (Mt 25:31-46)
 - b. a defesa dos direitos dos indefesos
 - c. a repreensão aos opressores
 - d. um tratamento justo a todos
 - e. um proceder justo da parte dos fiéis
 - C. Deus requer as seguintes atitudes para que nossa religião seja aceitável
 1. amor a Ele e ao próximo
 2. humildade e submissão à sua vontade
 3. uma prontidão para o arrependimento
 4. um proceder justo
 - D. Quando o homem adora a Deus com essas atitudes ele será grandemente abençoado por Deus! (Is 58:8-14)

Lição 5: Em Quem Devemos Confiar? A Resposta de Deus no Livro de Isaías

- I. Introdução
 - A. Uma das questões mais básicas a qual todo ser humano tem que responder é essa: “Em quem ou em que você confia?”
 1. Confiar nesse contexto quer dizer:
 - a. Para quem ou para que você recorre nos momentos difíceis ou de necessidade?
 - b. Para quem ou para que você recorre quando você ou uma pessoa querida está doente?
 - c. Suas prioridades e suas metas de vida são determinadas por quem ou por quais critérios?
 - d. Você explica e compreende os acontecimentos da vida baseado em qual autoridade? (Ex. ensinamentos religiosos ou filosóficos, tradições, experiências e sabedorias populares ou de pessoas chegadas e respeitadas, experiência e conhecimento próprio, alguma figura de autoridade na sua vida)
 - e. Na hora de enfrentar o maior mistério da vida, a morte, de onde ou de quem você recebe esclarecimento e consolação em relação ao assunto?
 - f. Quanto tem que fazer uma escolha ou opção na vida qual a origem dos princípios que orientam sua escolha?
 1. As nossas respostas a essas perguntas nos ajudam a determinarmos em quem ou em que nós verdadeiramente confiamos.
 - B. Apesar das inúmeras opções aparentes, na realidade o ser humano escolhe entre três opções básicas quando ele decide em quem ou em que ele vai confiar. Essas três opções são as seguintes:
 1. Alguém ou alguma coisa do mundo **material**. Exemplos disso seriam o poderio militar, a força política, o conhecimento humano muitas vezes representado pelas ciências tais como a medicina, a economia, a filosofia etc. Outros exemplos são pessoas respeitadas para quais damos, autoridade nas nossas vidas, nós mesmos e outros.
 2. Alguma fonte de poder **espiritual** que não seja o Deus Todo-Poderoso. Exemplos desse tipo de confiança seriam confiar nos espíritos dos mortos, os deuses, a força universal, energia positiva, astrologia, Maria e outros santos etc.
 3. O **Deus Todo-Poderoso, Jeová** é a terceira opção.
 - C. É interessante notar que, apesar da autoridade que cedemos ou da adoração que oferecemos às nossas fontes de confiança materiais ou espirituais, nós podemos continuar em controle das nossas próprias vidas. Somente o Deus Todo-Poderoso exige e merece uma submissão total das nossas vidas à sua vontade soberana.

- II. A tentação a confiar em coisas materiais – dois exemplos de confiança no homem no livro de Isaías
- A. A crise Siro-Efraimita
1. O contexto histórico
- a. Os reis da Síria (Rezim) e de Israel (Peca) decidiram se rebelar contra o domínio dos Assírios. Eles quiseram que Acaz, rei de Judá, se juntasse a eles nessa rebelião. Acaz se recusou e foi atacado pelos sírios e os israelitas.
 - b. Ao mesmo tempo que Judá sofria esse ataque das forças sírias e israelitas o reino também estava sendo atacado pelos Edomitas e pelos Filisteus.
 - c. Acaz quis apelar a Tiglate-Pileser por sua ajuda mas Isaías o aconselhou a confiar em Deus e não em alianças humanas.
 - d. Acaz não escutou aos conselhos de Isaías e apelou ao rei da Assíria por sua ajuda. O resultado foi libertação da ameaça dos Sírios e dos Israelitas mas a subjugação de Judá aos interesses dos Assírios.
 - e. Devidos a sua recusa de seguir seus conselhos Isaías se retirou do seu ministério público até depois da morte de Acaz.
2. Os ensinamentos de Deus através de Isaías acerca da crise (Is 7:1-9:7)
- a. A seqüência de eventos
 - (1) Devido à ameaça de Rezim e Peca tanto Acaz quanto o povo ficaram apavorados deles. (7:2)
 - (2) Isaías exortou Acaz a não temer seus adversários mas, sim, confiar em Deus. Ele ofereceu seu filho Sear-Jasube, cujo nome quer dizer “uns poucos voltarão”, como sinal de encorajamento para Acaz. (7:4, 7-9)
 - (3) Apesar da exortação de Isaías, Acaz decidiu confiar na força militar da Assíria. Ele pretendia fazer um apelo a Tiglate-Pileser solicitando sua ajuda.
 - (4) Isaías tentou de novo persuadir Acaz a confiar em Deus. Ele ofereceu o sinal de Emanuel como prova da confiabilidade da promessa de Deus. (7:10-16). No entanto, ele deixou claro para Acaz que se ele continuasse a confiar no poderio Assírio, Deus usaria esse mesmo poder dos Assírios para castigá-lo. (7:17-25)
 - (5) Acaz teimou na sua decisão de confiar na Assíria e mandou mensageiros para Tiglate-Pileser. (II Rs 16:7, 8)
 - (6) Isaías ofereceu seu filho Maer-Salal-Hás-Baz como sinal contra a decisão de Acaz. Ele colocou o nome do seu filho numa tabuleta e a colocou num lugar público para servir de lembrança da infidelidade de Acaz e do povo e das ameaças de Deus. (8:1-8)

- (7) Isaías se retirou do seu ministério público até que fossem cumpridas suas previsões e ameaças.
- b. Pontos de interesse na passagem
- (1) O nome do primeiro filho de Isaías, Sear-Jasube, quer dizer “uns poucos voltarão”. Com esse sinal Deus quis assegurar ao Acáz que somente uns poucos exércitos de Israel e da Síria iam voltar para casa.
 - (2) A palavra traduzida “virgem” no versículo 14 pode significar uma virgem mesma ou apenas uma jovem. (Veja a BLH.)
 - (3) Através do sinal de Emanuel Deus quis transmitir para Acáz a seguinte mensagem: uma jovem, não identificada para o leitor mas conhecida por Isaías e Acáz, daria a luz um menino. Antes do menino chegar aos dois anos de idade quando poderia escolher entre a comida que lhe agrada (o bem) e a que não lhe agrada (o mau) Síria e Israel seriam derrotados. Isso, realmente veio a acontecer.
 - (4) O nome do menino, “Emanuel”, quer dizer “Deus conosco”. Deus pretendia que ele fosse um sinal de encorajamento para Acáz confiar nele e nas suas promessas.
 - (5) A ambigüidade da palavra traduzida “virgem” em versículo 14 nos permite ver que o sinal de Emanuel teve aplicação tanto na época de Isaías quanto na vida de Cristo. (Mt 1:23)
 - (6) O nome do segundo filho de Isaías, Maer-Salal-Hás-Baz, quer dizer “furto-rápido, roubo-veloz”. Seu nome significava aquilo que os Assírios faziam com os Sírios e os Israelitas brevemente – antes do menino aprender a falar pai ou mãe.
 - (7) Versículos 5-8 são um aviso ao povo da invasão de Judá pelos Assírios. Judá seria subjugada ao domínio dos Assírios. As águas calmas de Siloé representavam a ajuda que Deus ofereceu à nação. As águas violentas e incontroláveis do rio Eufrates representavam “o tiro que saiu pela culatra” do apelo à Assíria por sua ajuda. Ou seja, em vez de ajudarem os Assírios viriam para destruir e dominar.
 - (8) 8:13-15 – Deus é o Único que merece ser temido e o Único digno da nossa confiança. Para os fiéis Ele será um santuário mas para os infiéis Ele será uma “pedra de tropeço e rocha de ofensa”.

- (9) 8:19, 20 – Somente Deus deve ser consultado porque somente a palavra dEle é totalmente confiável.
 - (10) 9:1-7 – A passagem termina com uma profecia Messiânica que previa um futuro glorioso para o povo de Deus.
 - (11) Alguns estudiosos afirmam que essa passagem também se refere ao reinado de Ezequias e não exclusivamente ao Messias.
- B. A crise que ocorreu na ocasião da invasão de Judá pelos Assírios durante o reinado de Ezequias
1. O contexto histórico
 - a. Ezequias se rebelou contra o domínio dos Assírios e o rei da Assíria, Senaqueribe, resolveu conquistar Judá e Jerusalém e deportar seus moradores.
 - b. Ezequias quis fortalecer sua posição através de alianças com Egito e Etiópia.
 - c. Os Assírios conquistaram e devastaram todas as cidades de Judá e levaram embora seus moradores. A única cidade que ainda resistia era Jerusalém.
 - d. Senaqueribe cercou a cidade e começou a atacá-la.
 - e. Ezequias, encorajado por Isaías, apelou a Deus por sua ajuda e naquela noite o anjo do Senhor matou 185.000 dos soldados inimigos.
 - f. Os Assírios se retiraram da cidade e a cidade foi salva.
 2. Os ensinamentos de Deus através de Isaías acerca do assunto.

Is 30:1-17

 - a. vs. 1 – O primeiro erro foi fazer seus planos sem primeiro consultar a Deus.
 - b. vs. 2-7 – De qualquer maneira, a ajuda do Egito seria inútil.
 - c. vs. 10 e 14 – O povo só queria ouvir profecias que confirmassem aquilo que eles já pensavam. Por terem tal atitude eles certamente seriam disciplinados por Deus.
 - d. vs. 15 – A atitude correta do povo teria sido de se acalmar e parar de buscar soluções humanas. Sua salvação e sua força viriam através da sua confiança em Deus
 - e. vs. 16, 17 – Mas já que eles estavam determinados a confiarem no Egito e no seu poderio militar, Deus usaria o poderio militar da Assíria para discipliná-los.
 3. O desfecho da crise – Is 36, 37
 - a. Devido ao orgulho de Senaqueribe e a fé de Ezequias, Deus salvou Jerusalém do exército Assírio.
 - b. 37:14-20 – as atitudes corretas de Ezequias perante O Senhor
 - (1) Ele apresentou o caso perante O Senhor.

- (2) Ele reconheceu o poder total de Deus, até sobre as nações mais poderosas.
 - (3) Ele rejeitou explicitamente outras fontes de poder.
 - (4) Ele fez um apelo humilde a Deus por sua ajuda.
- C. Lições sobre a tolice que é confiar em qualquer fonte de poder do mundo material.
1. Por mais poderosa que pareça ser, nenhuma fonte material de poder é, de fato, poderosa – pelo menos quando comparada com o poder do Deus Todo-Poderoso. (7:4; 8:12, 13)
 2. Portanto, somente Deus merece nosso temor e nossa confiança. (8:13; 30:15)
 3. Temos que ter cuidado para que o medo ou a pressão dos momentos difíceis não nos façam procurar soluções inadequadas ou precipitadas. (7:2, 4; 30:1)
 4. Não devemos ser intimados nem enganados pelo poder material. Quem confia em Deus tem a proteção de um poder muito maior. (37:16)
 5. O resultado da confiança do povo de Deus no poder material sempre será um “tiro que saiu pela culatra”. (8:5-8)
 6. Somente Deus está em controle de todas as circunstâncias. Portanto, somente Ele é digno da nossa confiança.
 7. Atitudes de quem confia em poderes materiais.
 - a. Mais temor aos poderes materiais do que a Deus.
 - b. Uma procura constante de novas alianças para se proteger das circunstâncias ameaçadoras que estão num estado de transição constante.
 - c. Uma crônica insegurança e ansiedade devido ao surgimento constante de novas ameaças e à necessidade de novas alianças para se proteger delas.
 - d. Um desespero e cinismo devido às falhas inevitáveis da ajuda oferecida por poderes materiais.
 - e. Um estilo de vida, atitudes e prioridades que não levam em conta a existência, ou pelo menos a operância de Deus no seu mundo.
- III. A tentação a confiar em outras fontes de poder do mundo **espiritual**
- A. **Is 44:9-20** – a tolice da adoração de ídolos
1. Um ser superior poder criar um ser inferior mas um ser inferior jamais poderia criar um ser superior.
 2. Alguns vão argumentar que o ídolo é apenas uma representação do deus. O problema, no entanto, é que o próprio conceito desse deus é uma invenção da mente humana. O ídolo é produto da mão humana e o deus é produto da mente humana. Ambos não passam de invenções humanas.
 3. O homem que faz o ídolo é fraco. Ele necessita de água e de alimento. Seu deus é incapaz de lhe providenciar essas necessidades e, de fato, depende do homem para sua própria existência.

4. O problema mais grave daquele que adora ídolos é sua cegueira espiritual. Ele não consegue ver o fato tão óbvio que é ridículo um homem adorar sua própria criação e apelar a ela para salva-lo. Ele pensa que age corretamente e não percebe que sua esperança virará cinzas na sua boca.

B. Is 47:8-15

1. A passagem é uma condenação da idolatria da Babilônia mas mostra bem o erro de toda adoração de deuses falsos.
2. Todos que adoram ídolos são orgulhosos porque, no fundo, eles continuam no controle das suas próprias vidas.
3. Babilônia era famosa por suas feitiçarias, encantamentos e ciências ocultas, especialmente a astrologia.
4. O desafio que Deus dá a todos os praticantes dessas artes ocultas é que eles tentem deter a destruição que Ele já decretou para a Babilônia. Obviamente eles não eram capazes disso.

C. Is 57:1-13

1. vs. 1, 2 – A morte é um prêmio para os justos num mundo entregue à injustiça.
2. A idolatria do povo consistia em
 - a. Adoração oferecia aos deuses da fertilidade que envolvia imoralidade sexual.
 - b. A queima dos seus próprios filhos como sacrifício aos deuses.
 - c. Libações oferecidas às pedras que provavelmente representavam os deuses ou espíritos da natureza.
 - d. O estabelecimento de alianças com as nações pagãs e a adoção dos seus deuses como parte da aliança.
 - e. A procura incansável de novas formas de idolatria.
3. O problema básico de Israel foi sua incompreensão do silêncio de Deus. Esse silêncio foi produto da paciência e misericórdia de Deus e não da sua indiferença e impotência perante a maldade do povo. A paciência de Deus não é motivo de libertinagem desenfreada mas de arrependimento enquanto ainda há tempo. (II Pe 3:3-9)

D. Is 8:19, 20

1. Deus é totalmente contra as consultas aos mortos. Lv 19:31; 20:6; 20:27 e Dt 18:9-14
 2. Consultar um necromante é depositar confiança em algo que não é Deus. É uma traição da benignidade e dos cuidados de Deus.
 3. A lei de Deus e os testemunhos dos profetas são a única esperança verdadeira de esclarecimento.
 4. Os que procuram outras fontes de esclarecimento acabarão nas trevas.
- E. Atitudes de quem confia em outros deuses ou poderes espirituais**
1. Sofre de cegueira espiritual e não consegue ver sua própria tolice.
 2. Procura esclarecimentos de outras fontes além de Deus. Isso é uma negação da suficiência dos cuidados de Deus.

3. Teme mais aos homens do que ao Deus vivo e verdadeiro.
4. Quase sempre cai na imoralidade, ou como parte da sua adoração ou como resultado da sua crença que o verdadeiro poder é apenas uma força ou energia impessoal e, portanto, amoral.
5. São orgulhosos e egoístas. Procuram manter controle das suas próprias vidas e manipular seus deuses ou as energias para seus próprios fins.
6. Mais cedo ou mais tarde, ficam frustrados porque descobrem que seus deuses não podem resolver seus problemas.
7. São incansáveis na sua procura de novas formas de idolatria. Isso porque nenhuma forma de idolatria os satisfaz por muito tempo, nem é capaz disso.
8. Não percebem que toda idolatria é uma mentira e que atrás disso tudo é o pai da mentira, o próprio satanás.
9. Não percebem que nem todo poder é legítimo e que somente Deus merece nossa lealdade e adoração.
10. Interpretam erradamente a paciência e a misericórdia de Deus expressas no seu silêncio. Pensam que isso implica ou a indiferença de Deus ou a impotência de Deus face sua idolatria.
11. Procura, agradar todos os deuses e poderes por medo de se esquecer de um deles e o ofender. (At 17:22, 23)

IV. Somente Deus merece nossa confiança

A. Deus merece nossa confiança porque:

1. **Is 12:2; 25:9** – Ele é minha salvação, minha força e meu cântico.
2. **Is 26:3** – Ele me mantém em paz porque meu propósito de servi-lo e obedece-lo está firme.
3. **Is 26:4** – Ele é uma eterna e merecedor da minha confiança.
4. **Is 50:10** – Mesmo quando eu estou andando na escuridão, Ele é merecedor da minha confiança. Acharei firmeza nEle.
5. **Is 57:13** – Quem confia no Senhor será herdeiro de Deus.
6. **Is 30:18** – Quem espera nEle obterá a justiça.
7. **Is 33:2** – nEle acharei misericórdia, socorro e salvação no tempo da angústia.
8. **Is 40:31** – Quem nEle espera renovará suas forças e será forte nas horas da necessidade.
9. **Is 49:23** – Quem espera nEle não será envergonhado.
10. **Is 64:4** Ele trabalha para aquele que nEle espera.

B. As atitudes e características de quem espera e confia no Senhor

1. Ele tem uma paz interior e um bom ânimo constantes devido ao fato que ele tem plena confiança em Deus, aquele no qual ele tem depositado sua confiança e sua esperança. II Tm 1:12
2. Ele é firme no seu propósito de servir e obedecer a Deus. Fl 3:12-14
3. Ele tem uma esperança viva e forte no futuro e nas promessas de Deus.
4. Quando ele enfrenta situações difíceis ou confusas (doença, crise financeira, decisão muito importante, crises relacionais, desemprego, morte etc) sua

- primeira reação é buscar conselhos, consolação e confirmação no Senhor. Fl 4:6
5. Nos momentos de necessidade seu primeiro apelo para ajuda é direcionado ao Senhor. I Pe 5:6, 7
 6. A palavra de Deus serve como luz para sua vida e não filosofias, ciências ou sabedorias populares. Sl 119:105
 7. A primeira prioridade do seu dia é sua comunhão com Deus porque ele sabe que não tem outro compromisso tão importante quanto esse. Sl 42:1, 2
 8. Ele vive pela fé (confiança que tem em Deus) e não pelo que se vê. II Co 5:6-8
 9. Sua confiança absoluta no Senhor é determinante na formação das suas metas e prioridades de vida. (aonde morar, profissão, estado civil, uso dos seus bens materiais etc) Mt 6:19-21
 10. Ele não trai nem dilui sua confiança em Deus envolvendo-se em outras alianças rivais ou depositando sua confiança em outros poderes, sejam materiais ou espirituais. Êx 20:3; Dt 6:14, 15

Lição 6: O Senhor Disciplina seu Povo

- I. Introdução
 - A. Muitas vezes, por termos idéias pouco profundas em relação ao amor e a disciplina, temos dificuldade em compreendermos e em submettermos à disciplina do Senhor.
 - 1. Pensamos que, como filhos amados do Pai Todo-Poderoso, podemos esperar alegria constante e um mínimo de dificuldades, sofrimentos e problemas em nossas vidas.
 - 2. No entanto, o maior propósito que Deus tem como nosso Pai é nosso crescimento e amadurecimento espiritual. Ele visa sempre nossa salvação e toma medidas necessárias para que cheguemos ao bom termo. Uma das medidas que Ele usa é sua disciplina. Dt 8:5
 - B. A disciplina do Senhor
 - 1. A disciplina do Senhor é uma experiência dolorosa cujo propósito é chamar nossa atenção. Deus quer nos ensinar e nos guiar através da disciplina.
 - 2. A disciplina do Senhor começa com meios brandos (o convencimento do Espírito Santo no nosso interior, a palavra de Deus lida ou pregada que nos corta, a repreensão de um irmão, a acusação da própria consciência ou a repreensão da igreja) e progride a meios mais drásticos como doenças, (I Co 11:29-32) dificuldades ou até desastres diversos que nos afligem. (Dt 28:15-68)
 - 3. A disciplina do Senhor sempre é administrada na dose certa e no momento certo. Hb 12:9, 10
 - C. Conforme Rm 15:4, “tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito”. Portanto, é muito útil para nós observarmos a maneira em que Deus disciplinava seu povo da antiguidade porque certamente podemos tirar lições valiosas para nossas vidas.
- II. Exemplos do livro de Isaías da disciplina do Senhor aplicada no seu povo
 - A. **Isaías 1:21-31**
 - 1. Isaías começa a passagem com uma referência a um passado mais justo. Provavelmente ele se refere à época de Davi quando Davi governava com justiça.
 - 2. No versículo 22 Isaías usa duas imagens para ilustrar a corrupção da nação. O resíduo do processo da purificação da prata era a escória que não tinha valor nenhum. Para Isaías, devido a sua maldade, Judá virou escória. E da mesma forma, quando o vinho, ou o licor, é misturado com água ele perde seu gosto e seu valor. Segundo Isaías a nação tinha perdido seu gosto e seu valor.
 - 3. Na época da Isaías o governo era corrupto. A justiça só funcionava movido pelo dinheiro do suborno. Os pobres e indefesos, representados na passagem pelos órfãos e as viúvas, nem sequer tinham seus casos contemplados pela justiça, muito menos recebiam justiça.

4. Versículo 24 é um versículo chocante porque os inimigos dos quais Deus ia se vingar não eram as nações pagãs mas, sim, seu próprio povo!
5. Versículos 25 e 26 descrevem a disciplina e seu propósito em discipliná-los. Todos os bons e os maus, iam passar pelo fogo purificador da disciplina do Senhor. Versículos 27 e 28 acrescentam que os bons, ou seja, os arrependidos, seriam purificados, restaurados e redimidos. (Rm 3:3-5) Os maus, no entanto, seriam consumidos e destruídos.
6. Versículos 29 e 30 se referem à idolatria do povo. O povo costumava adorar seus deuses falsos em bosques e jardins e embaixo de carvalhos supostamente sagrados. Isaías adverte o povo que a disciplina do Senhor teria o efeito de fazê-los ficar envergonhados da sua idolatria. Da mesma forma que um carvalho e uma floresta murcham sem água, o povo também ia murchar por causa do castigo de Deus.
7. Versículo 31 é a última advertência. A estopa é a parte das fibras que não serve para a tecelagem. É um material inútil e altamente inflamável. Os ídólatras, portanto, eram inúteis prestes a serem consumidos pelo fogo da ira de Deus. Quando chegasse o fogo da ira de Deus não haveria quem pudesse apaga-lo até que tudo fosse consumido!

B. Isaías 2:6-22

1. O contexto histórico da passagem é o início do ministério de Isaías quando o povo ainda gozava da prosperidade material alcançada no reinado de Urias.
2. O tema da passagem é “o dia do Senhor”. O povo pensava, erradamente, que o dia do Senhor seria um dia de alegria e de livramento. Eles pensavam que o Senhor viria para castigar seus inimigos e honrar seu povo. Isaías quis comunica-los que, devido as suas maldades, o dia do Senhor não seria um dia de alegria e livramento mas, sim, um dia de terror e destruição.
3. Deus apresenta suas queixas contra a nação nos versículos 6-8. São basicamente quatro e são destacadas pelas palavras “encher” ou “cheia”. A raiz do problema era que a nação confiava em tudo menos Deus para sua segurança. Quatro dessas fontes falsas de confiança são enumeradas na passagem.
 - a. Deus se queixava das filosofias e práticas pagãs que entraram no país através das alianças escusas que a nação tinha feito nas áreas comerciais e diplomáticas. A nação se achava forte por causa dessas práticas ocultas aprendidas e por causa das alianças com as outras nações.
 - b. Deus estava irado por causa da confiança que o povo tinha nas suas riquezas. Eles eram prósperos e pensavam que seu dinheiro ia salvá-los.
 - c. O povo também desagradava a Deus por causa da confiança que depositava no seu poderio militar.
 - d. A última queixa elaborada é contra a confiança que o povo depositava nos seus ídolos.

4. Versículo 9 é uma previsão sombria. O orgulho do povo seria abaixado e humilhado mas não haveria perdão. (II Cr 36:15, 16)
5. Quando chegasse o dia do Senhor, em vez de ser um dia de júbilo e celebração por causa da chegada do Senhor, seria um dia de terror. O povo só teria vontade de se esconder da ira justa do Senhor.
6. No dia do Senhor todos os símbolos do orgulho do homem, todas as obras de suas mãos e todas suas fontes falsas de confiança, tanto as materiais quanto as espirituais, seriam destruídos. Naquele dia ficaria claro a todos que o Único em quem se deve confiar é o Deus Eterno.
7. Versículo 22 é uma última advertência. O povo não deve confiar nem no homem nem nas obras de suas mãos. Afinal, ele é apenas um mortal que não merece confiança nenhuma.

C. Isaías 28:14-29

1. O contexto histórico da passagem é na época da crise provocada pela invasão de Judá pelos Assírios. Ezequias estava sendo aconselhado pelos líderes do povo a confiar no Egito para se salvar dos Assírios em vez de confiar em Deus.
2. Versículo 16 é o divisor das águas da passagem. Quem tivesse fé na “pedra” (Deus – Gn 49:24) não teria motivos para fugir no dia quando o Senhor viesse para disciplinar seu povo. Embora, na época de Isaías a palavra ‘pedra’ representasse fé em Deus, tanto Pedro quanto Paulo reconheciam no versículo uma profecia messiânica. (I Pe 2:6; Rm 9:33 e 10:11) Analisando mais a passagem, vemos que o próprio Isaías se inspirou em Sl 118:22, 23.
3. Versículo 15 relata as afirmações orgulhosas e falsas dos líderes que escarneciam (vs. 14) a palavra do Senhor e preferiam confiar na sua própria esperteza política e diplomática. Os líderes rebeldes agiam como se pudessem se salvar da disciplina do Senhor através das suas alianças políticas, especialmente com Egito. Portanto, eles se gabavam das alianças que fizeram com a morte e o acordo que fizeram com o além. Eles se achavam a salvo do dilúvio do açoite da disciplina do Senhor. Eles aplicavam a malandragem e confiavam na sua esperteza para manter afastado o perigo da disciplina do Senhor. Eles mentiam e participavam de intrigas. Eles não se importavam com a honestidade e a retidão. Judá confiava em si e não precisava do Senhor.
4. No versículo 7 Isaías usa imagens da construção (a regra e o prumo) para dizer que Ele ia testar e endireitar seu povo. A saraiva e as águas são referências as duas vezes no passado quando Deus agiu poderosamente para salvar seu povo. (II Sm 5:17-20 e Js 10:6-11). A triste e aterrorizante realidade do momento era que o zelo e poder do Senhor que outrora eram empregados para salvarem seu povo agora estavam prestes a serem usados para destruírem seu povo!
5. Nos versículos 18-21 Isaías usa várias figuras para enfatizar o fato que a disciplina do Senhor estava para ser administrada à nação. A nação não

somente não ia conseguir se salvar da disciplina mas também sofreria uma disciplina contínua e aterrorizante. Da mesma forma que uma cama curta demais e um cobertor estreito demais não deixam a pessoa dormir bem, as alianças supostamente seguras com Egito não iam adiantar nada no dia da disciplina. O início do versículo 21 com suas referências ao monte Perazim e ao vale de Gibeom aludem ao versículo 17 de novo. Na segunda metade do versículo Isaías comenta que o fato que Deus voltaria seu poder e zelo contra seu próprio povo em vez de usa-los para salvar seu povo é realmente uma “obra estranha” e um “ato inaudito”.

6. Versículo 22 é uma advertência ao povo de que sua situação já estava bastante delicada. Eles não deveriam agravar a situação zombando mais da palavra do Senhor.
7. Versículos 23-29 contêm uma parábola na qual a obra do Senhor para com seu povo é comparada com a obra do agricultor nas suas terras. Da mesma forma que o bom agricultor usa de sabedoria e métodos diversos mas sempre bem aplicados, no seu trabalho; Deus também trabalha com sabedoria no aperfeiçoamento do seu povo. Quando a situação do povo exige proteção Ele protege, quando há necessidade da salvação Ele salva e quando precisa-se da disciplina Ele também disciplina. No uso de todos esses métodos diversos Deus sempre aplica o método certo na medida exata no momento propício.

III. Lições para nós acerca da disciplina do Senhor

A. Características da disciplina do Senhor reveladas no livro

1. Primeiro constatamos que Deus, de fato, disciplina seu povo errante. Dt 8:5
2. A disciplina do Senhor pode tardar mas não falha. (Na 1:3)
3. Quando Deus disciplina seu povo Ele não faz pela metade. Do mesmo modo que Ele é zeloso para salvar seu povo Ele também é zeloso para discipliná-lo quando necessário.
4. O próprio povo de Deus pode se tornar “inimigo” de Deus se ele teimar na rebeldia e na maldade.
5. Para o povo de Deus o “dia do Senhor” tanto pode ser um dia de alegria e salvação quanto pode ser um dia de terror e destruição. O resultado depende das atitudes e da obediência do povo.
6. Uma das coisas que mais chama sobre o povo de Deus a disciplina do Senhor é a colocação da sua confiança em outros deuses, outras nações ou até em si mesmo. Deus não tolera rivais para a lealdade e a adoração do seu povo. Js 24:18-20

B. **Hebreus 12:4-13** – nos informa que a disciplina de Deus é um ato de amor e uma prova do amor que Ele tem por nós. Nossas reações à disciplina do Senhor devem ser as seguintes:

1. Não devemos menosprezar a correção do Senhor. Quando somos disciplinados por Deus Ele está nos dando uma oportunidade para crescimento e amadurecimento. Não devemos perder a oportunidade. Pv 12:1

2. Não devemos desmaiar sob a correção do Senhor. A disciplina, em vez de ser motivo de desânimo e desistência, é sinal claro do amor de Deus e serve de aprendizagem para nós. Pv 15:32
3. Devemos respeitar a Deus e nos submeter a sua disciplina. Se rejeitamos a disciplina e nos rebelamos contra Ele tornamos nulo o efeito benéfico da disciplina em nossas vidas. Pv 5:7-13
4. Devemos ser exercitados pela disciplina do Senhor, ou seja, devemos procurar aprender a lição que Deus quer nos ensinar através da sua disciplina. É trágico quando nem a disciplina do Senhor é capaz de nos tocar. Is 1:2-7

A Missão do Servo do Senhor e seu Futuro Glorioso

- I. Introdução
 - A. O livro de Isaías contém uma série de quatro passagens que se chamam os “Cânticos do Servo” porque tratam de descrever a missão do Servo, o sofrimento do Servo e a futura recompensa do Servo de Deus.
 1. Essas quatro passagens se acham nos seguintes capítulos:
 - a. **42:1-9** – um poema que descreve o proceder manso e gentil do Servo e sua missão que tem uma escala mundial.
 - b. **49:1-13** – mais uma vez descreve a missão do Servo e o sucesso da sua missão
 - c. **50:4-11** prevê o aperfeiçoamento do Servo, explica que ele ia sofrer no lugar de outros, e promete sua vindicação futura.
 2. Até um certo ponto as passagens tinham aplicação a Israel ou ao próprio profeta Isaías, ou seja, o servo de que falavam era a nação de Israel ou o profeta Isaías. (49:3) Mas fica claro que certas partes das passagens (52:13-53:12) só teriam referência ao Messias, Jesus Cristo, e que até as partes referentes a Israel também tiveram uma aplicação na vida do Messias, Jesus Cristo.
 - B. Sendo que o cristão é chamado para ser um discípulo ou imitador do seu Mestre Jesus Cristo, é muito útil para nós observarmos os ensinamentos de Isaías ao respeito da missão, do procedimento, do sofrimento e da vindicação do Servo do Senhor. Cremos que o verdadeiro discípulo de Cristo também participará da missão, do procedimento, do sofrimento e da vindicação do Servo porque ele também é um servo de Deus. (Rm 6:15-23)
- II. A missão do Servo do Senhor
 - A. **Is 42:1-9**
 1. vs. 1 – vemos nesse versículo seis detalhes importantes sobre o Servo e sua missão.
 - a. Ele é o servo de Deus.
 - b. Deus O sustenta
 - c. Ele foi escolhido por Deus
 - d. Deus se alegra ou está contente com seu Servo
 - e. Deus pôs sobre Ele seu Espírito.
 - f. A missão do Servo envolve não apenas a nação de Israel mas também os gentios.
 2. vs. 2-4 – Nesses versículos vemos a maneira de proceder do Servo.
 - a. Ele não clama, ou grita ou faz estardalhaço para cumprir sua missão.
 - b. Ele não esmaga os que já estão fracos nem apaga a chama de esperança dos sem esperança.
 - c. Ele procede com firmeza e sem desanimar nem se desvia da sua missão de “promulgar o direito” e “por na terra o direito”.

3. Nos versículos 1, 4 e 6 é destacado o fato que a missão do Servo abrange os “gentios” e “as terras do mar”.
4. Nos versículos 5-9 Deus enfatiza que a missão é dEle.
 - a. Ele criou todos os povos e os sustenta.
 - b. Ele escolheu o Servo e lhe dará orientação, força e segurança para que Ele possa cumprir a missão que lhe foi dada.
 - c. Ele não tolera outros deuses e não vai dividir sua glória com ninguém.
 - d. Ele já previu muitas coisas que vieram acontecer e promete prever outras.

B. Is 61:1-3

1. Mais uma vez vemos que o Servo age no poder do Espírito Santo de Deus no cumprimento da sua missão.
2. A missão do Servo seria
 - a. pregar as boas-novas aos quebrantados
 - b. curar os quebrantados de coração
 - c. proclamar libertação aos cativos
 - d. por em liberdade os algemados
 - e. apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança de Deus
 - f. consolar os que choravam
 - g. vestir os que estavam de luto com uma “coroa”, o “óleo da alegria” e o “veste de louvor”.
3. A frase “o ano aceitável do Senhor” pode ser uma alusão ao ano do jubileu quando Deus mandou que as terras ficassem de descanso, a propriedade voltasse ao seu dono original, as dívidas eram perdoadas e os escravos entre o povo eram libertados. (Lv 25:1-34)
4. A frase “o dia da vingança do nosso Deus” era, evidentemente, o dia quando Ele viria para se vingar dos seus inimigos e estabelecer a justiça na terra.
5. Vemos que a mensagem que o Servo pregava tinha dois elementos básicos:
 - a. Viria um dia de alegria e libertação para os fiéis.
 - b. Também viria um dia de destruição e juízo para os infiéis.

III. O proceder e o sofrimento do Servo no cumprimento da sua missão

A. Is 50:4-11

1. vs. 4, 5 – Vemos que Deus capacita seu Servo para que possa cumprir sua missão
 - a. Ele deu língua de eruditos ao seu Servo para que ele pudesse encorajar o cansado.
 - b. Todas as manhãs Ele desperta seu Servo para que Ele possa ouvi-lo e abre seus ouvidos para sua mensagem.
2. O procedimento e o sofrimento do Servo (vs. 5-9)
 - a. Ele não foi rebelde.
 - b. Ele não se retraiu da missão.

- c. Ele se ofereceu para ser agredido fisicamente e para ser humilhado e insultado.
- d. Mas, surpreendentemente, não se sentiu envergonhado e ficou mais determinado ainda a cumprir sua missão.
- e. O Servo se sentia protegido e confiante porque:
 - (1) Ele sabia que Deus ia defendê-lo.
 - (2) Ele sabia que seus acusadores não tinham como acusa-lo.
 - (3) Ele sabia que Deus ia ajudá-lo.
 - (4) Ele sabia que seus adversários seriam destruídos.
- 3. Versículos 10 e 11 contêm um desafio e uma advertência.
 - a. Isaías desafiou o povo a confiar em Deus apesar do fato de que eles estivessem andando nas “trevas sem nenhuma luz”.
- 4. Isaías advertiu àqueles que procuravam encontrar luz por conta própria e tinham feito seus próprios fogos. Ele os advertiu que eles seriam consumidos pelo próprio fogo que acenderam.

B. Is 52:13-53:12

- 1. No versículo 13 Isaías achou importante enfatizar logo no início do trecho que o procedimento do Servo foi, de fato, prudente e que Ele seria exaltado – apesar das aparências ao contrário.
- 2. 52:14-53:2 – As aparências pouco atraentes do Servo e a reação negativa que Ele recebia.
 - a. O aspecto físico do Servo chocou seus observadores, provavelmente devido aos sofrimentos pelos quais Ele passou.
 - b. Ninguém teria adivinhado que Deus agiria de uma forma tão inusitada e seriam poucos que acreditariam na mensagem e que reconheceriam “o braço do Senhor” ou seja, a atuação do Senhor no caso. A surpresa e o espanto seriam generalizados.
 - c. O Servo foi visto como tendo pouco valor, que nem um renovo ou uma planta de uma terra seca. Isso foi devido às circunstâncias de vida humildes nas quais Ele seria criado. Quando as pessoas lhe olhavam só viam um homem humilde que não dava motivos (pelos critérios do mundo) para pensar que Ele era alguém extraordinário.
- 3. 53:3-9 – os sofrimentos e a rejeição do Servo
 - a. Os homens o rejeitavam, o desprezavam e não lhe davam crédito.
 - b. Ele conhecia bem as dores e os sofrimentos da vida.
 - c. Os homens julgavam erradamente que o motivo de tantos sofrimentos por parte do Servo era seus próprios pecados, ou seja, que Ele sofria devido ao castigo de Deus.
 - d. Na realidade todo o sofrimento do Servo foi imerecido. Deus fez que sofresse no lugar dos outros para eles pudessem ter paz com Deus.
 - e. Quando sofria e era humilhado Ele não protestava nem se defendia.
 - f. Ele foi condenado à morte injustamente e morreu antes da hora sem deixar descendentes.

- g. Ele foi condenado a ser sepultado com os perversos, uma grande degradação, mas acabou sendo sepultado no túmulo de um rico porque, afinal das contas, era inocente.
- 4. 53:10-12 – A recompensa do Servo devido à sua fidelidade e obediência.
 - a. Depois de ressurreto ele teria o prazer de ver seus descendentes (a igreja) e ficaria para sempre reinando com Deus.
 - b. Ele teria o prazer de verificar que sua missão foi um sucesso e que todos seus sacrifícios valeram a pena porque Ele veria muitos serem justificados.
- IV. O futuro glorioso prometido aos servos de Deus – Is 65:17-25
 - A. vs. 17 – Eles vão viver numa nova criação onde não haverá memória dos sofrimentos e angústias do passado. (II Pe 3:13; Ap 21:1)
 - B. vs. 18 – Os moradores da nova Jerusalém teriam exultações, alegria e regozijo eternamente.
 - C. vs. 19 – Na nova Jerusalém não haverá mais choro nem clamor de desespero. (Ap 21:4)
 - D. vs. 20-23 – Nesses versículos Isaías descreve a vida no paraíso da nova Jerusalém usando imagens terrenas.
 - E. vs. 24 – Nesse versículo Deus prometeu ao seu povo que eles teriam toda sua atenção e todos os seus cuidados. (Ap 22:3-5)
 - F. vs. 25 – Usando linguagem poética Isaías promete que a nova Jerusalém será um lugar de paz livre de agressões e de inimizades.
- V. Lições para nós da vida do Servo do Senhor acerca da nossa missão, nosso procedimento, nosso sofrimento e nosso futuro glorioso.
 - A. Como discípulos de Cristo, o Servo do Senhor, podemos esperar um tratamento da parte do mundo muito parecido com o tratamento que Ele recebeu. (Mt 10:16-39; João 15:18-21)
 - B. O discípulo, portanto, vive no mundo, se esforça para resgatar os do mundo mas não é do mundo e reconhece que criar amizade com o mundo é criar inimizade com Deus. (Gl 6:14; Tg 4:4; I João 2:15-17)
 - C. A missão do discípulo é determinada pelo seu Mestre e é muito parecida com a missão do Servo. (Is 42:1, 6; Mt 28:18-20)
 - D. O proceder do discípulo no cumprimento da missão deve ser idêntico ao procedimento do Servo do Senhor.
 - 1. Ele não procura “ganhar no grito”, nem procura fazer grande alvoroço na propagação do evangelho. Ele procede de uma maneira firme, calma e determinada no cumprimento da missão. (I Ts 2:3-6; I Co 2:1-5; II Co 10:3-5; II Tm 2:22-26)
 - 2. O discípulo não esmaga os fracos nem apaga a chama dos sem esperança através de uma mensagem ou de um proceder severo demais. A o contrário, ele procura anima-los e consola-los com a consolação que Ele recebe do Senhor. (João 8:10, 11; Hb 4:14-16; Rm 15:1; I Ts 5:14)
 - 3. A mensagem do discípulo tem dois elementos básicos:

- a. O dia do Senhor está se aproximando quando os fiéis serão vindicados e salvos e os rebeldes serão condenados e destruídos.
 - b. Portanto, ele chama todos os homens ao arrependimento para que possam ser beneficiados pelo perdão oferecido gratuitamente em Jesus e para que possam fazer parte do reino de Deus. (At 17:30, 31)
4. Igual ao Servo, seu Mestre, o discípulo não se retrai da missão mas permanece firme até o final. (Lc 21:19; Hb 10:36-39; Tg 1:12)
 - E. O discípulo sabe que sofrerá como sofreu seu Mestre. (Lc 14:27-30). Em vez de reclamar, lamentar e sentir pena de si o discípulo até se alegra no sofrimento, (I Pe 4:12-14) vê nele motivos de encorajamento (Mt 5:10-12) e se sente honrado por poder sofrer pelo nome do seu Mestre. (At 5:40, 41)
 - F. O discípulo tem plena certeza que Ele está envolvido na missão do Senhor, foi capacitado para a missão pelo próprio Espírito e palavra do Senhor e será defendido e protegido pelo Senhor. (Mt 28:20)
 - G. O discípulo tem plena confiança nas promessas do Senhor em tem por certo o prêmio que o espera. (I Co 3:6-9; II Tm 1:7-12)

Exame Final do Curso de Isaías – Professor Bryan Gibbs

1. Fale de três maneiras nas quais o livro de Isaías se destaca dos outros livros do antigo testamento.
2. Cite três fatos sobre a vida de Isaías.
3. Quais são os três grandes impérios dos quais Isaías trata no seu livro?
4. Quem eram os quatro reis que reinaram em Judá durante o período do ministério de Isaías?
5. Quais eram as duas grandes crises políticas que ocorreram durante o ministério de Isaías?
6. Cite as quatro idéias falsas que Isaías teve que combater durante seu ministério.
7. Qual é a mensagem principal de Isaías capítulo 40?
8. Localize no mapa que acompanha essa prova os seguintes itens:
9. Cite quatro aspectos do trabalho de um profeta.
10. Cite três testes falsos para determinar se um profeta era um profeta verdadeiro ou não.
11. Cite dois testes confiáveis para determinar se um profeta era um profeta verdadeiro ou não.
12. Em que ano foi que Isaías foi chamado por Deus para ser profeta?
13. Porque Isaías foi escolhido e não qualquer outro?
14. Cite os quatro grandes temas do capítulo 6 do livro Isaías.
15. Para que sejamos úteis na missão de Deus qual características é imprescindível em nós?
16. Quem é um sucesso na missão de Deus?
17. Cite e explique sete das imagens que Isaías usou para descrever Deus.
18. Quem será beneficiado pela bondade de Deus?
19. Em Isaías 55:1-3 vemos que Deus oferece ao homem sustento espiritual. O que é que o homem tem que fazer para receber esse sustento?
20. Como é que o Deus Santo pode habitar no meio do seu povo pecaminoso?

21. Quando Deus age com misericórdia é porque seu povo fez por merecer ou não?
22. Quais são as respostas que geralmente nos damos aos críticos que dizem que “crentes” são “alienados”?
23. O que é que Deus requer dos seus verdadeiros adoradores?
24. Quem são os três grupos que os verdadeiros adoradores devem proteger?
25. Na passagem em Isaías 58:1-14, porque é que Deus não se agradava com os jejuns do povo?
26. Cite três das características do verdadeiro jejum que Deus queria?
27. Cite quatro das características da religião verdadeira.
28. Quais são as atitudes que Deus exige para que nossa religião seja aceitável?
29. Quais são as três opções básicas que temos na hora de escolhermos aonde colocar nossa confiança?
30. Quais eram os três sinais que Isaías ofereceu ao Acaz para tentar fazê-lo confiar em Deus e não nos assírios?
31. Conforme Isaías 30:15, qual é a atitude correta na hora do aperto e do desespero?
32. Como é que Deus salvou a cidade de Jerusalém do exército dos assírios?
33. Quais eram as atitudes corretas de Ezequias que fizeram com que Deus salvasse a cidade?
34. O “silêncio de Deus” nos comunica o que?
35. Cite seis motivos pelos quais Deus merece nossa confiança.
36. Cite cinco das características daquele que confia em Deus.
37. Quais são quatro dos meios que Deus utiliza para nos disciplinar?
38. Qual era a idéia errada que o povo tinha acerca do “dia do Senhor”?
39. Em Isaías 28:23-29 vemos uma parábola. O que é que Isaías quis ensinar com essa parábola?
40. Cite três características da disciplina do Senhor.
41. Segundo Hebreus 12:4-13, cite as quatro reações que devemos ter à disciplina do Senhor.
42. De que tratam as quatro passagens que são chamadas os “Cânticos do Servo”?
43. Segundo Isaías 42:1-9, quais são as três características do proceder do Servo?
44. A frase “o ano aceitável do Senhor” provavelmente se refere ao que?
45. Porque é que o Servo se sentia protegido e confiante?
46. Cite quatro pontos acerca do sofrimento e da rejeição do Servo do Senhor.
47. Cite cinco das lições que colhemos através do estudo da missão, do proceder, do sofrimento e da vindicação do Servo.
48. Explique nas suas próprias palavras porque a religião falsa e vazia é uma tentação tão grande para o homem e o que pode ser feito para que nossa religião seja verdadeira e agradável a Deus?
49. Nas suas próprias palavras explique como é que o homem pode mostrar que tem plena confiança em Deus e exclusivamente em Deus.
50. Qual é a maior lição que você aprendeu através desse estudo do livro de Isaías?